



Campus Catalão

RELATÓRIO PRELIMINAR DA AUTOAVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL DO *CAMPUS* CATALÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
2011/2012

Catalão, junho de 2012.



Campus Catalão

Prof. Manoel Rodrigues Chaves
Diretor Geral

Profa. Aparecida Maria Almeida Barros
Vice-Diretora Geral

Prof. André Vasconcelos da Silva
Coordenador Geral de Graduação

Profa. Michelle Andrade
Coordenadora Geral de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Maria do Carmo Morales Pinheiro
Coordenadora Geral de Extensão e Cultura

Comitê Interno de Autoavaliação Institucional do Campus Catalão:

Membros:

Ana Paula Neiva	Administrativo
André Carlos Silva	Docente
Aparecida Maria Almeida Barros	Dirigente
Chaiane de Medeiros Rosa	Discente
Flávia Velloso Alves	Administrativo
Paulo Alexandre de Castro	Docente
Solon Bevilacqua	Docente
Vanessa Pasqualotto	Docente

Sumário

Apresentação	5
1) Metodologia e instrumentos utilizados no processo de autoavaliação	6
2) Resultados da AutoAvaliação Institucional	9
2.1) Dimensão 01 – A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	13
2.2) Dimensão 02 – A Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a Extensão 16	
2.3) Dimensão 3 – A Responsabilidade Social da Instituição	19
2.4) Dimensão 4 : A Comunicação com a Sociedade	21
2.4.1) Análise dos dados coletados no Questionário de Avaliação da Gestão Institucional sobre Aspectos da Comunicação no Campus:.....	23
2.5) Dimensão 05 – As políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho	26
2.6) Dimensão 06 – Organização e Gestão da Instituição.....	30
2.6.1) Análise dos dados coletados no Questionário de Avaliação da Gestão Institucional sobre Aspectos da Organização e Gestão no Campus:	32
2.7) Dimensão 7 – Infraestrutura Física do <i>Campus</i>	35
2.8) Dimensão 08 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional	41
2.9) Dimensão 09 – Políticas de atendimento a estudantes e egressos	43
2.10) Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira	46
Apêndice A – Questionário de Autoavaliação Institucional das Unidades Acadêmicas e Campi do Interior.....	47

Apresentação

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) instituído pela lei Nº. 10.861 de 14 de abril de 2004 estabelece a necessidade da realização dos ciclos de avaliação institucional fundamentados no compromisso de se promover a melhoria da qualidade da educação superior, o aumento da eficácia institucional e da efetividade acadêmica e social.

A realização no Campus Catalão da Universidade Federal de Goiás da primeira experiência de autoavaliação institucional referente às atividades desenvolvidas nos anos de 2011/2012 e que foi coordenada por um Comitê Interno nomeado pela Direção Geral do Campus teve como objetivo para além de cumprir com as exigências normativas do Ministério da Educação fomentar internamente um processo de autocritica que sirva de combustível para melhorias no processo de planejamento e gestão institucional.

Trata-se de relatório preliminar que sintetiza as informações mais significativas do Campus Catalão sobre as dez dimensões avaliativas do Ensino Superior, a saber: 1) A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); 2) A Política para o Ensino, a Pesquisa e a Pós-Graduação; 3) A responsabilidade Social da Instituição, 4) a Comunicação com a Sociedade; 5) as Políticas de Pessoal; 6) a Organização e Gestão da Instituição; 7) A Infraestrutura Física; 8) O Planejamento e a Avaliação; 9) A política de atendimento aos Egressos e 10) Sustentabilidade Financeira.

É um documento-base, que será submetido à ampla discussão no âmbito da comunidade universitária. Desta discussão e das contribuições advindas para melhoria do relatório resultará o documento final de autoestudo, expressando a visão de todos os segmentos institucionais que compõem a comunidade acadêmica. Completar-se-á assim uma das etapas do ciclo de avaliação a ser continuamente retomado num processo permanente de busca por conhecimento e aperfeiçoamento do que se fez e do que se faz.

Comitê Interno de Avaliação

1) Metodologia e instrumentos utilizados no processo de autoavaliação

A orientação teórica sobre a autoavaliação institucional da Universidade Federal de Goiás está calcada nos fundamentos emanados de marco legal da avaliação e regulação da Educação Superior, dos conceitos, princípios e critérios definidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. E os procedimentos internos da Universidade para realização das avaliações institucionais estão normatizados pelo Programa de Gestão Estratégica (Resolução CONSUNI N.º.10/2006) que em seu capítulo V trata da Autoavaliação dos Campi do Interior e estabelece que:

*i) O processo da autoavaliação dos **campi do interior** envolverá docentes, técnicos-administrativos e estudantes e será coordenado por seu Diretor, Coordenadores de Cursos de Graduação e quando houver, Coordenadores de Cursos de Programas de Pós-Graduação Lato sensu e stricto sensu, os quais constituirão o Comitê Coordenador da autoavaliação.*

Em relação à composição do referido Comitê Coordenador cabe ressaltar que é um formato aplicado as Unidades Acadêmicas dos Campi de Goiânia da Universidade e no caso do Campus Catalão a Direção Geral optou por seguir um formato diferenciado e o primeiro passo foi nomear um Comitê interno composto pelos representantes do Campus na CAVI – Comissão de Avaliação Institucional da Universidade, mais um representante do corpo diretivo, no caso a vice-diretora geral e mais alguns colaboradores voluntários para composição final do grupo, que vem atuando desde março de 2012.

ii) Os campi do Interior responderão ao mesmo questionário utilizado pelas Unidades Acadêmicas, além de realizar Grupos Focais em que se avaliarão, a partir de um roteiro pré-estabelecido, as atividades desenvolvidas pelos Campi do Interior e caberá ao Comitê definir a metodologia a ser implementada para responder ao questionário e para escolher quais pessoas participarão dos Grupos Focais.

Os instrumentos para coleta de dados são padronizados tanto para as Unidades Acadêmicas quanto para os Campi do Interior e constituem-se de um

questionário formado por questões qualitativas (Apêndice A) e um Roteiro de Grupo Focal pré-estabelecido . Dentro da autonomia dada ao Comitê Interno de organizar a metodologia este estruturou uma proposta de coleta de dados que decorreu da seguinte forma:

Num primeiro momento durante o mês de março de 2012 os gestores e coordenadores vinculados a Direção Geral do Campus receberam perguntas relacionadas diretamente a sua área de atuação (para facilitar a adesão e disposição em elaborar as respostas), tendo em vista que o questionário Completo (Apêndice A) versa sobre inúmeras variáveis e distintas áreas da Universidade, de forma que o gestor só responderia questões relacionadas diretamente com sua esfera de atuação.

Nesta primeira etapa colaboraram enviando informações: Assessoria de Comunicação Social, Assessoria de Planejamento e Gestão, Biblioteca, Coordenação de Convênios e Contratos, Coordenação de Extensão e Cultura, Coordenação de Graduação, Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação, Departamento Editorial, Incubadora de Empresas Athenas, Prefeitura do Campus e Setor de Assuntos da Comunidade Universitária.

A partir da leitura e análise das respostas encaminhadas o Comitê Interno elaborou uma primeira versão do relatório da avaliação institucional (em função do prazo que se dispunha de até 30 de março de 2012) para o mesmo ser encaminhado para a Comissão de Avaliação Institucional (CAVI) em Goiânia para ser protocolado no Sistema E-Mec , este não foi encaminhado para apreciação do Conselho Diretor neste primeiro momento.

Tendo sido cumprida a data inicial e apresentado o Relatório parcial para apreciação da Cavi/UFG, o Comitê Interno organizou a segunda etapa de coleta de dados para ampliar a participação para os demais gestores vinculados aos cursos e departamentos e membros da Comunidade Acadêmica. Formalizou-se em reunião ordinária do Conselho Diretor no dia 18 de abril de 2012 um cronograma de atividades, o qual segue abaixo:

Atividade	Período
1. Mobilização de docentes, técnicos e alunos para participação na avaliação do Campus	01 até 18 de maio
2. Aplicação de Questionário de Avaliação da Gestão Institucional	14 até 18 de maio
3. Aplicação de Questionário de Avaliação das	

Condições de Infra-Estrutura do Campus	14 até 18 de maio
4. Aplicação de Questionário de Avaliação com os Coordenadores de Graduação	10 até 18 de maio
5. Aplicação de Questionário de Avaliação com os Pareceristas de Projetos de Extensão e Cultura	10 até 18 de maio
6. Aplicação de Questionário de Avaliação com os Coordenadores dos Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu	10 até 18 de maio
7. Aplicação de Questionário de Avaliação com os Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu	10 até 18 de maio
8. Realização de Grupos Focais	14 até 18 de maio (cancelado)
9. Sistematização das Respostas e Coleta de Dados Secundários nos Sistemas da UFG	21 até 24 maio
10. Elaboração do Relatório de Autoavaliação do Campus	25 até 31 de maio
11. Envio do Relatório aos Membros do Conselho Diretor do Campus	01 de junho (alterada para 14 de junho)
12. Votação do Relatório em Reunião Ordinária do Conselho Diretor do Campus	13 de junho (alterada para 28 de junho)

Para divulgação e mobilização da avaliação o Comitê Interno realizou as seguintes atividades: foram afixadas faixas de divulgação da avaliação nos principais acessos do Campus; fez-se reunião com o Diretório de Estudantes para buscar parceria na divulgação e mobilização dos alunos; a assessoria de Comunicação Social enviou email a todos os docentes, técnicos e alunos divulgando e convidando a participar; a Direção do Campus enviou memorando aos Coordenadores de Curso, Chefes de Departamento e Coordenadores dos Setores administrativos falando da importância da participação; publicou-se matéria no Jornal do Campus sobre a Avaliação Institucional e disponibilizou-se na página do campus informações e os links para acessar os questionários e enviar as respostas.

No período de desenvolvimento do cronograma de atividades foi deflagrada a greve dos professores, especificamente no dia 17 de maio, em função desta a realização dos grupos focais foi cancelada e houve alterações nas datas previstas. O Envio do relatório aos Conselheiros foi feito no dia 14 de junho e a votação marcada para reunião extraordinária a ser realizada no dia 28 de junho.

2) Resultados da AutoAvaliação Institucional

Em decorrência da amplitude de dados considerados na reflexão sobre o próprio desempenho institucional e da responsabilidade de traduzir, em palavras, gráficos e outros símbolos, o pensamento da comunidade interna a Comitê que coordenou as atividades para realização da avaliação institucional apresenta o relatório de análise dos dados coletados, num trabalho que se iniciou em março e finalizou-se no decorrer de junho de 2012.

Acredita-se que os resultados obtidos não estão deslocados do que se passa bem perto dos olhos de toda a comunidade acadêmica e servirão como parâmetros de autorregulação da melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão; do aumento da eficácia institucional e da efetividade acadêmica e social e do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

O Comitê avaliou que a participação da comunidade universitária do campus foi positiva, considerando a cultura em construção de valorização das atividades de planejamento e avaliação, mas ressalta que a adesão geral foi proporcionalmente diminuta, não atingido os 30% recomendáveis. O quadro abaixo apresenta os números de participantes e percentuais correspondentes:

Quadro 01 – Coordenadores respondentes dos Questionários de Avaliação Institucional :

Número de Coordenadores de Graduação que responderam : 02	Total de Coordenadores : 21	Cursos Representados Engenharia de Produção e Pedagogia	Relação Proporcional 9,5%
Número de Coordenadores de Mestrados que responderam: 01	Total de Coordenadores: 05	Mestrado em Educação	20%
Número de Coordenadores de Especializações que responderam: 04	Total de Coordenadores 19	Gênero e Diversidade na Escola; Gestão de Pessoas e Marketing e Gestão Hospitalar e Serviços de Saúde (02	21%

		Turmas)	
<p>Número de Pareceristas de Projetos de Extensão e Cultura que responderam: 10</p> <p>Obs.: 03 do curso de Engenharia Civil os demais só 01 por curso.</p>	<p>Total de Pareceristas : 37</p>	<p>Administração Ciências Biológicas Ciências Sociais Enfermagem Engenharia Civil Engenharia de Produção Física Licenciatura em Geografia</p>	<p>27% de pareceristas e 38% dos cursos representados</p>
<p>17 respondentes</p>	<p>Universo de 82</p>	<p>Relação Global Proporcional dentre os coordenadores e pareceristas</p>	<p>20,70%</p>

Quadro 02 – Comunidade Acadêmica respondentes do Questionário de Avaliação da Infraestrutura Física do Campus:

Categoria	Respondentes:	População	Relação Percentual
Alunos de Graduação	86		
Alunos de Especialização	00		
Alunos de Mestrado	01		
Docentes	19	270	7%
Técnicos-Administrativos	11	66	16%
Terceirizados	02	80	2,5%
Outros (cedidos e prefeitura municipal)	01	24	4%
Total	121		

Quadro 03 – Comunidade Acadêmica respondentes do Questionário de Avaliação da Gestão Institucional do Campus:

Categoria	Respondentes:	População	Relação Percentual
Alunos de Graduação	66		
Alunos de Especialização	00		
Alunos de Mestrado	01		
Docentes	20	270	7,5%
Técnicos-Administrativos	12	66	18,20%
Terceirizados	02	80	2,5%
Outros	00	24	0%
Total	102		

Foram abordadas na avaliação as seguintes dimensões: Políticas para ensino, a estrutura curricular dos cursos de graduação; a orientação acadêmica; o regime didático; o sistema de controle acadêmico; a coordenação dos cursos de graduação; as disciplinas; a integração das atividades de graduação com a pós-graduação; e o ensino a distância. Na pesquisa, indagou-se sobre a oportunidade de participação em projetos de pesquisas; a relevância social das pesquisas desenvolvidas e a relevância científica das pesquisas.

Na extensão, foi avaliada a relevância social, educacional e econômica das atividades de extensão; as prioridades estabelecidas; a interação da extensão com o currículo de graduação; os serviços prestados pela extensão à comunidade; as atividades culturais, esporte e lazer. No âmbito da pós-graduação foram avaliados os conteúdos das disciplinas; a atuação da coordenação dos programas; a orientação e o aconselhamento; a infraestrutura acadêmica da pós-graduação *lato e stricto sensu*. Quanto à responsabilidade social, avaliou-se a participação da universidade no desenvolvimento

econômico e social da região; sua contribuição para a promoção da cidadania e para a inclusão social.

Na dimensão comunicação com a sociedade, indagou-se sobre a imagem externa da instituição; os meios de comunicação externa, ou seja, telefones, correspondências, emails, rede de internet, jornais e serviços da Ouvidoria. Relativamente à política de pessoal e de carreiras, avaliou os cursos, treinamentos e capacitação oferecidos aos servidores técnico-administrativos, a gestão de pessoas, na Instituição; o plano de carreira dos servidores técnico-administrativos; assiduidade e atuação dos funcionários e professores; atuação dos vários níveis de chefias; a relação entre o trabalho existente no setor e a força de trabalho para executá-los; o relacionamento com os colegas de trabalho.

No que diz respeito à organização e gestão da instituição, foram avaliados os itens: processo de tramitação de documentos e solicitação de serviços; disponibilidade de recursos humanos; financeiros; didáticos e equipamentos; processo de compras; e atuação dos colegiados superiores. Com relação à infra-estrutura física, avaliaram-se os espaços de convivência no Campus; o ambiente e instalações das salas de aulas; as condições e instalações de laboratórios didáticos; os recursos computacionais (laboratórios e equipamentos); as condições e recursos materiais para realização de atividades; o acervo da Biblioteca; os serviços, o espaço físico e as condições de funcionamento da Biblioteca; prestação de serviços de informática; o acesso a rede de computadores (internet); os recursos audiovisuais (data show, retro-projetores) disponíveis para o ensino; o atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais; a conservação e limpeza do Campus; os serviços de conservação de edificações e infra-estrutura; os serviços de segurança patrimonial e comunitária no Campus;

No que se refere ao planejamento e avaliação, especificamente em relação aos processos, resultados e suas eficácias, avaliou-se a participação da comunidade no processo de planejamento institucional. Na política de atendimento estudantil, avaliaram-se os procedimentos de recepção de novos alunos na Instituição; os serviços de bolsas (moradias, alimentação e atividades de estágios); os serviços de apoio e orientação psicossocial; e o acompanhamento de egressos. Em sustentabilidade financeira, avaliou-se a

eficiência da aplicação de recursos financeiros; alocação de recursos orçamentários, a captação de recursos externos pela Universidade.

2.1) Dimensão 01 – A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

O *Campus* Catalão localizado no sudeste goiano figura como uma unidade regional da Universidade Federal de Goiás e participou do processo de elaboração do PDI 2011/2014. Na oportunidade promoveu-se a divulgação do documento entre os cursos e setores administrativos do campus, debatendo o tema na forma de oficina de capacitação sobre o que é um PDI e sobre a metodologia de elaboração de metas e ações, tal atividade foi realizada em 08 de outubro de 2010 e contou com 40 participantes dentre os 50 gestores administrativos e acadêmicos que foram convidados, o que representou um índice de participação de 80%.

Por tratar-se da primeira experiência de construção participativa de sugestões para composição do PDI da UFG no campus observou-se uma certa desconfiança ou mesmo descrédito quanto a execução e aplicação do mesmo, boa parte das manifestações obtidas indicaram que trata-se de apenas uma prática burocrática para cumprir uma demanda institucional, mas que de fato não é respeitado na alocação dos recursos financeiros e na implementação das prioridades apontadas. Tanto que o retorno de sugestões foi bem menor que a adesão atingida na atividade de capacitação.

No geral a comunidade acadêmica do Campus tem utilizado o PDI como uma das referências para revisão e atualização dos PPCs e também nos aspectos da gestão central para as atividades de planejamento desenvolvidas no *Campus*, tal qual, no processo de elaboração do Plano de Gestão 2011/2014, que, além da projeção de crescimento e logística necessária para atender às demandas atuais e futuras, teve ênfase na articulação com as políticas de ensino, pesquisa e extensão apresentadas para a Universidade, haja vista, que o PPI se insere no PDI, ou seja os objetivos e as metas relativas às atividades de pesquisa, ensino, extensão, gestão acadêmica do Campus se pautam pelo PDI.

Destaca-se neste contexto que o *Campus* possui Regimento Interno aprovado pelo Conselho Superior da Universidade desde 2007, em que os objetivos, a missão, a caracterização dos setores que formam o *Campus* estão explicitados; contudo em função da expansão sofrida nos últimos anos, o

documento já está desatualizado em relação à realidade e aguarda-se o término do processo de revisão Estatutária da Universidade que passará a se organizar numa lógica de *campi* regionalizados, para que se proceda com as devidas alterações nas normativas que regem o *Campus*.

Um diferencial do Campus Catalão é o Plano de Gestão 2011/2014 construído pela Direção Geral do Campus e aprovado no Conselho Diretor em que os objetivos e metas a serem alcançados durante os quatro anos da gestão estão registrados e publicizados demonstrando o compromisso com a construção democrática, uso da metodologia participativa e com a transparência das ações.

As diretrizes estratégicas do Plano de Gestão são formadas pela Missão Institucional, que é a única para toda a Universidade: “*Transmitir, sistematizar e produzir conhecimentos, ampliando e aprofundando a formação do ser humano, para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade regional, estadual e nacional, objetivando alcançar uma sociedade mais justa, em que os cidadãos se empenhem na busca de soluções democráticas para os problemas nacionais*”.

Durante o processo de construção do Plano de Gestão foi elaborada a Visão do Campus, que representa o que se deseja atingir e é tido como nosso Desafio Estratégico: “*Consolidar-se como uma instituição que seja referencial de excelência no ensino, na pesquisa, na extensão e cultura, na gestão acadêmica e administrativa, tendo em vista o seu reconhecimento pela comunidade acadêmica e científica nacional e internacional e pela sociedade em geral.*”

Os objetivos estratégicos da gestão representam os grandes desafios norteadores da condução cotidiana rumo ao atendimento das prioridades e ao cumprimento da missão do Campus estão estruturados em quatro eixos fundamentais:

- 1) Atender as demandas decorrentes da responsabilidade social, compromisso inerente à natureza de toda instituição pública de ensino superior;
- 2) Responder aos anseios da comunidade dos docentes, técnicos administrativos (federais, municipais e terceirizados) e estudantes

em seus interesses comuns considerando a sua diversidade e especificidades;

- 3) Consolidar o Campus como um dos maiores e mais relevante campi fora de sede do país, fortalecendo os seus três pilares fundamentais: ensino, pesquisa, extensão e cultura, como foco no desenvolvimento de mecanismos de gestão estratégica como meio para alcançar os resultados almejados;
- 4) Dotar o campus da Infraestrutura necessária para o desenvolvimento das atividades, fortalecendo a área meio de forma a propiciar serviços de excelência aos usuários.

O desenvolvimento institucional está sintetizado em quatro frentes de atuação:

- Objetivo Estratégico 1: Desenvolver ações de ensino, pesquisa, extensão e cultura e gestão acadêmico administrativa com foco na expansão qualificada, inovação e sustentabilidade.
- Objetivo Estratégico 2: Ampliar as ações de inclusão e acesso, de cooperação social e inserção regional.
- Objetivo Estratégico 3: Valorizar, Capacitar, Qualificar e Avaliar os Servidores.
- Objetivo Estratégico 4: Otimizar a infraestrutura, a administração e a gestão institucional.

O plano de gestão para além de formalizar objetivos e ações estratégicas norteadoras da atuação dos gestores e suas equipes, deve ter sua implementação permanentemente acompanhada pelos dirigentes e atender ao compromisso público de uma gestão transparente e participativa, para tal tem sido colocado em prática as seguintes estratégias:

- i) Construção de uma agenda de modernização da gestão;
- ii) Divulgação sistemática de informações, do que está sendo realizado através dos meios de comunicação disponíveis no Campus;
- iii) Elaboração e divulgação de relatório anual de gestão;

- iv) Prestação de contas permanente ao Conselho Diretor do Campus;
- v) Realização de Oficinas e Grupos de trabalho durante a Semana de Planejamento Acadêmico Institucional do Campus;
- vi) Realização de reuniões trimestrais com os gestores para avaliação do andamento das ações e da gestão para tomada de ações corretivas, a partir das avaliações realizadas.

2.2) Dimensão 02 – A Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a Extensão

Todos os Cursos do *Campus Catalão* estão empenhados no cumprimento do decreto 2655/2005, incluindo as Diretrizes Curriculares Nacionais. Tal esforço está demonstrado na composição interna dos NDE, cuja tarefa principal é a de fomentar as discussões e estudos alusivos à reformulação e atualização dos PPCs, com a conseqüente apresentação de novas propostas a serem submetidas às instâncias superiores da PROGRAD e da universidade para os devidos trâmites. Internamente, o suporte para tais ações está assegurado por meio da Coordenação de Graduação e da seccional do CGA em funcionamento nesta unidade.

Enquanto concepção, sem dúvida, tem-se a compreensão de que as diversas tecnologias são, efetivamente, aliadas dos processos de ensino-aprendizagem, das ações de ensino, de pesquisa e de extensão. Mais ainda, auxilia e potencializa o desenvolvimento e a produção de produtos e patentes, dentre outros procedimentos que possam, inclusive, gerar novas tecnologias.

No caso local, embora haja a disposição e iniciativa setorial de apropriação e uso das novas tecnologias, reconhece-se que há muitos aspectos que merecem ser revistos, problematizados no sentido de melhorar a organização didático-pedagógica em função das demandas apresentadas. Considera-se ser este um desafio a ser enfrentado e amadurecido pelos NDEs quando da discussão dos PPCs de cada Curso de graduação em todas as áreas. Do ponto de vista da gestão acadêmica e administrativa, observa-se a necessidade de ampliar, bem como prover diversas condições estruturais e de investimentos para que as novas tecnologias de fato estejam disponíveis e adequadas para toda a comunidade acadêmica.

A articulação existente entre o ensino, pesquisa e extensão são inerentes às três dimensões da atividade acadêmica na universidade. Pontualmente, no

Campus Catalão há um evidente crescimento quantitativo e qualitativo das ações de ensino atreladas à pesquisa e à extensão, concebidas e compreendidas na interlocução das áreas e conteúdos curriculares que demandam os componentes da prática de pesquisa, da prática da extensão e da inserção social do acadêmico na realidade de atuação como futuro profissional.

Além disso, verifica-se um aumento considerável de propostas, de ações de extensão e de pesquisa submetidas a cada ano pelos docentes junto aos cadastros e sistemas específicos. Isso reflete dois fenômenos qualificados: a ampliação qualificada da inserção e presença da universidade na realidade local e regional; e o esforço gradativo da fixação de doutores no quadro efetivo do *Campus* Catalão, algo novo e muito importante no sentido de consolidar projetos institucionais.

Quanto às interfaces do ensino, da pesquisa e da extensão entre a graduação e a pós-graduação, novamente evidencia-se dois momentos distintos, construídos historicamente: um identificado pela pós-graduação *Lato sensu* existente há pelos menos quinze anos em algumas áreas específicas e outro com a instalação dos primeiros cursos de pós-graduação *stricto sensu* nos últimos cinco anos. Essa nova experiência com cursos de Mestrado, igualmente trouxe para a instituição e para os diferentes interlocutores, a tarefa de pensar e projetar esses processos, previstos e inseridos nos respectivos projetos, de modo que a integração se realize por diferentes vias, dentre as quais: a) pelo compartilhamento de atividades acadêmicas de interesse comum entre a graduação e a pós-graduação, envolvendo diversos sujeitos; b) pela interlocução com a rede de educacional, entidades, empresas e setores da indústria, comércio e serviços da cidade e região; c) pela produção e fomento de novos conhecimentos que respondam às necessidades e anseios da região onde se situa a universidade, envolvendo diferentes áreas do conhecimento; d) pela permanente interlocução com os setores públicos e instituições da sociedade organizada que tenham potencial interesse nas ações de extensão que a universidade dispõe.

A revisão curricular é desencadeada inicialmente em caráter interno dos cursos ou quando uma nova instrução ou normativa é requerida legalmente. Neste sentido, a periodicidade é pautada pelas discussões regulares do Núcleo Docente Estruturante de cada Curso. Na atualidade, verifica-se uma demanda

reprimida de revisão e atualização que ainda não foi contemplada na totalidade. Isso mostra que, embora haja um empenho interno para que tais processos sejam viabilizados, na prática, a periodicidade e os mecanismos de atualização precisariam cumprir um fluxo mais efetivo tendo em vista os trâmites nas instâncias internas da universidade.

Esse é um aspecto que demanda melhor discussão e aprofundamento pela maioria dos cursos e já se insere na pauta dos NDE. Nem todos os PPCs anteriores tinham explícita esta preocupação. Contudo, os novos currículos e programas já trazem este perfil melhor delineado em função da ênfase e da proposta de formação dos cursos que já submeteram ao crivo da atualização curricular.

- Definição clara e objetiva da ênfase do Curso;
- Foco na atuação profissional e perfil do egresso;
- Demarcação do Núcleo Comum e Núcleo Específico de formação;
- Delimitação de pré-requisitos;
- Composição filosófica e epistemológica da formação e inserção social;
- Capacidade de interlocução com áreas e conhecimentos afins – interdisciplinaridade de áreas;
- Atendimento da carga horária mínima e máxima para a integralização curricular;
- Fluxo de oferta das disciplinas;
- Orientação das ementas, bibliografia básica e complementar;
- Normatização dos estágios e atividades complementares;

Os encontros e reuniões para discutir os currículos dos cursos observam dois momentos distintos: a) por ocasião das reuniões periódicas da coordenação de graduação e/ou equipe gestora com pauta designada para esse fim e b) internamente, conforme agenda definida pelo NDE de cada curso ao longo dos semestres letivos.

Em caráter geral, discussões semelhantes são fomentadas quando da presença e participação da PROGRAD e sua equipe no *Campus Catalão* ou em reuniões da Câmara de Graduação, por meio da interlocução com o representante institucional.

Na graduação essa inter-relação concretiza-se por meio da participação qualificada dos docentes e discentes em projetos de iniciação científica (PIBIC, PIVIC, PROLICEN) e da apresentação de projetos de pesquisa financiados e vinculados a diferentes agências de fomento (CNPQ, CAPES, FAPEG), dentre outros.

Na pós-graduação, os mestrandos e professores vinculados aos programas têm submetido seus projetos à agências tais como CNPQ, CAPES e FAPEG, tendo em vista a busca de condições favoráveis para que a produção científica se realize. A interface da pós-graduação com o ensino se dá, basicamente por meio da inserção dos alunos bolsistas e professores orientadores nas atividades de estágio de docência na graduação, além do fato de que, a maioria dos professores dos programas de pós-graduação também atua na docência dos cursos de graduação.

2.3) Dimensão 3 – A Responsabilidade Social da Instituição

A UFG *Campus* Catalão através de práticas de inclusão e igualdade busca promover o crescimento e desenvolvimento da região, incluindo alunos de baixa renda e atendendo a comunidade empreendedora com recursos e suporte técnico. No âmbito da assistência estudantil, tem no SECOM/CAC/UFG seu pilar principal, órgão esse que desenvolveu em 2011 programas de assistência estudantil com os recursos do PNAES, quando atendeu 628 alunos com bolsa alimentação, permanência e moradia, conforme o quadro 1. Na questão de atendimento ao jovem empreendedor, criou a incubadora Athenas, que em seu primeiro edital, contemplou com recursos e suporte 4 empreendimentos.

Quadro 1: PROGRAMA DE BOLSAS ANO DE 2011 – UFG/CAC

PROGRAMA DE BOLSAS ANO DE 2011 – UFG/CAC				
Tipo de Bolsa	Alunos Atendidos	Valor da Bolsa	Meses	Total
Alimentação Parcial	460	100,00 (créditos de 4,00)	09	414.000,00
Alimentação Integral	88	200,00 (créditos de 4,00)	12	211.200,00
Permanência	80	360,00	09	259.200,00

				0
Moradia	80	150,00	12	144.000,00
TOTAL ANUAL	628			1.028.400,00

Fonte: **SECOM/CAC/UFG**

O SECOM/CAC/UFG realizou acolhimento aos alunos e servidores do CAC que buscaram um espaço de escuta, apoio e orientação devido a problemas psicológicos, dificuldades no trabalho, ou na família ou na sociedade de forma geral. Quando necessário foram feitos encaminhamentos destes aos profissionais competentes para tratamento. Para 2012 a ação terá início na recepção dos calouros, considerando a necessidade de intensa divulgação já no início do semestre.

A segunda estrutura, estratégica na responsabilidade social do *Campus* Catalão é a Incubadora de Projetos Athenas. As primeiras discussões relacionadas à criação da Incubadora aconteceram em junho de 2010.

Desde então, a equipe envolvida no processo de criação tem recebido total apoio da Direção e das Coordenações de Extensão e Cultura e Pesquisa e Pós-Graduação do *Campus* e da equipe do Programa de Incubação de Empesas da UFG em Goiânia (PROINE). Recebeu diversas e importantes contribuições de docentes de diversos cursos do *Campus* que se envolveram e apoiaram a iniciativa. Essas discussões e reflexões envolveram docentes de diversos cursos do *Campus*, tais como Administração, Engenharia de Produção, Química, Ciências Sociais e Biologia em reuniões da Comissão nomeada pelo Conselho Diretor do *Campus* e constituída para pensar a proposta de criação da Incubadora.

A Incubadora conta atualmente com o apoio de importantes parceiros, tais como Prefeitura de Catalão, Rede Goiana de Inovação, Funtec, Finep e Wappa. Busca apoio de parceiros potenciais, tais como Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás (Sectec), ACIC/CDL, Sebrae, Senai, entre outros. Atualmente encontra-se em processo avançado de estabelecimento de parceria com Sebrae/GO.

Em 2011 contou com aporte financeiro da Rede Goiana de Inovação (RGI) e Fundação de Desenvolvimento de Tecnópolis (FUNTEC). A Incubadora

também conseguiu aprovação de recurso financeiro concorrendo em Edital Finep em parceria com outras quatro incubadoras do Estado de Goiás.

2.4) Dimensão 4 : A Comunicação com a Sociedade

Em agosto de 2011 a Comunicação Social começou a atuar com outra visão, incrementada com novas atribuições, antes responsável por questões de pouca complexidade como a reserva de auditórios e eventos realizados nestes espaços. A seguir, passa a atuar como Assessoria de Comunicação Social, ocupando-se em levar a comunicação da instituição de uma forma geral para toda a comunidade interna e externa.

Neste aspecto, tem início um trabalho de conscientização e divulgação sobre a nova forma de pensar e fazer a Comunicação, tanto para o público interno, quanto o público externo, com ampliação dos contatos externos do *Campus Catalão*, antes restrito apenas a imprensa do município de Catalão.

Desta forma, as informações do *Campus Catalão* passaram a ser encaminhadas via correio eletrônico e contatos telefônicos, para todas as cidades da região da estrada de ferro, bem como outras cidades da região sul de Goiás, Goiânia e Triângulo Mineiro. As informações são encaminhadas preferencialmente aos veículos de imprensa, sem deixar de lado escolas estaduais da região, prefeituras, câmaras municipais e associações e sindicatos, dentro de um universo de cerca de 300 contatos. Estas ações são percebidas no volume de matérias e reportagens produzidas, sobretudo nas quatro emissoras de rádio, na televisão e nos dois jornais diários da cidade de Catalão. Além disso, portais regionais divulgam praticamente todos os dias as notícias do *Campus Catalão*.

Outro destaque importante que integra as estratégias de comunicação externa da Assessoria de Comunicação é a atualização e reformulação do sítio do *Campus Catalão*, que antes registrava algo em torno de 12 mil acessos por mês, e que registra na atualidade algo perto de 20 mil acessos por mês. Houve ainda um investimento em redes sociais, algo que antes não existia e que passou a permitir uma melhor interação com a sociedade. A seção “fale conosco” e os “telefones” no sítio do *Campus Catalão* foram reformulados e atualizados para facilitar o acesso da população a Universidade.

O foco de todas as ações implementadas pela Assessoria de Comunicação Social é dar visibilidade as ações do *Campus Catalão*, sejam atos da

administração ou ações de ensino, pesquisa e extensão, bem como atividades acadêmicas. A previsão é que em 2012, novas estratégias, como a confecção de um jornal impresso institucional, sejam implantados.

No tocante a Comunicação Interna, a primeira ação foi a atualização da lista de contatos de servidores e a inclusão nesta lista dos nomes dos alunos de graduação, sendo que atualmente esta lista é composta por cerca de 3 mil contatos. O sítio do *Campus Catalão* passou a receber um tratamento diferenciado, que incluiu sua atualização constante e reformulação. A partir da liberação da utilização das redes sociais nas dependências do *Campus Catalão*, foram criadas contas no youtube, facebook e twitter, utilizadas como um importante campo de discussões com a comunidade interna. Além disso, semanalmente é encaminhado aos servidores e alunos do *Campus Catalão* um boletim eletrônico e foi criada também uma versão impressa de um informativo institucional, o *Campus em Foco*, que é disponibilizado a toda a comunidade interna.

Tais ações iniciais já começam a surtir seus primeiros efeitos, o que pode ser comprovado com o envio frequente de sugestões de pauta por parte dos servidores para a Assessoria de Comunicação e com o aumento do número de acessos mensais ao sítio do *Campus Catalão*. Por fim, foram realizadas ainda, visitas aos departamentos e setores do *Campus Catalão* e as salas de aula, no sentido de apresentar a comunidade interna a Assessoria de Comunicação, seus produtos, atribuições, equipe e estrutura, com o objetivo de promover uma maior interação entre os segmentos que compõem o público interno do *Campus Catalão*.

Observa-se, portanto, que neste período as ações de contato com o público interno tem se pautado na tentativa de informar alunos e servidores das ações desenvolvidas no *Campus Catalão*, sobretudo por meios eletrônicos e a expectativa é que sejam utilizadas novas estratégias, tais como investimentos em comunicação visual, sinalização interna, padronização de murais, dentre outros.

A Assessoria de Comunicação Social do *Campus Catalão* tem utilizado tanto para comunicação interna quanto externa, preferencialmente correio eletrônico, redes sociais e páginas da internet. Outro canal utilizado são as emissoras de televisão, rádio e portais regionais, que replicam matérias ou realizam reportagens com base nas sugestões de pauta encaminhadas, sendo

observada ao menos uma matéria semanal sobre o *Campus Catalão* vinculada na emissora de televisão da cidade, cerca de três matérias veiculadas em portais de internet regional, ao menos uma matéria por dia nos jornais impressos de circulação diária e algo em torno de duas entrevistas nas principais emissoras de rádio de Catalão.

Especificamente no tocante a Comunicação Interna, os canais preferências utilizados por ordem de importância, pela Assessoria de Comunicação e também por diversos setores e departamentos do *Campus Catalão*, sobretudo para servidores da instituição, tem sido o correio eletrônico, reuniões, telefone, comunicação face a face, editais e informativo impresso.

Conforme avaliado por meio de um questionário aplicado na oficina Informação e Comunicação, realizada durante a Semana de Planejamento Acadêmico Institucional do *Campus Catalão*, que avaliou as informações repassadas por setores e departamentos do *Campus Catalão*, os recursos mais utilizados para comunicação entre departamentos e entre departamentos e *Campus Catalão*, foram correio eletrônico, reuniões e comunicação face a face.

Na comunicação por e-mail do *Campus*, quando perguntado acerca da clareza da redação utilizada nos e-mails enviados no *Campus Catalão*, a grande maioria assinalou o item como bom. Já no que se refere às reuniões, boa parte dos pesquisados, afirmaram que a clareza dos itens abordados oscila de regular a bom.

As práticas desenvolvidas recentemente irão propiciar aumento da abrangência de atuação do UFG *Campus Catalão*, beneficiando com comunicação eficiente a comunidade regional. A universidade dessa forma se posiciona de forma acessível, promovendo a inclusão tão necessária para o desenvolvimento regional.

2.4.1) Análise dos dados coletados no Questionário de Avaliação da Gestão Institucional sobre Aspectos da Comunicação no Campus:

Na dimensão da comunicação com a sociedade, que está diretamente relacionada com o sistema de informação e comunicação do campus Catalão, foram direcionadas três perguntas, no intuito de avaliar: 1) os mecanismos para coleta, sistematização e divulgação de informações; 2) os mecanismos de garantia e precisão na divulgação da informação e sua periodicidade; bem

como 3) a utilização de serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação, como mecanismos que visam garantir que a informação favoreça a articulação entre as diferentes áreas da instituição e colaborem para a tomada de decisão.

O gráfico 1 representa a avaliação dos mecanismos de garantia e precisão na divulgação da informação e sua periodicidade.

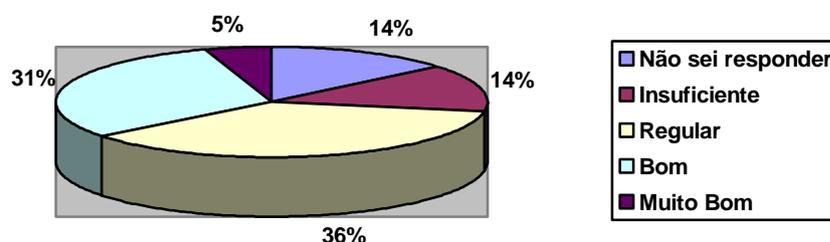


Gráfico 1: Avaliação dos mecanismos definidos para a coleta, sistematização e divulgação das informações.

Em se considerando o resultado apresentado, depreende-se que para a grande maioria da comunidade universitária, os mecanismos de coleta, sistematização e divulgação de dados utilizados pela instituição atendem suas funções. Porém, há que se avaliar que uma parcela significativa de respondentes (14%) entende que tais mecanismos mostram-se insuficientes. Sendo assim, é importante ponderar esses dados, visto que 14% dos indivíduos que responderam aos questionários manifestaram não saber responder. Portanto, os índices indicam que esses serviços são razoáveis, mas carecem de melhorias para que se consiga aumentar o nível de satisfação apresentado.

O gráfico 2, do seu modo, apresenta dados referentes aos mecanismos de garantia de precisão na divulgação da informação periodicidade.

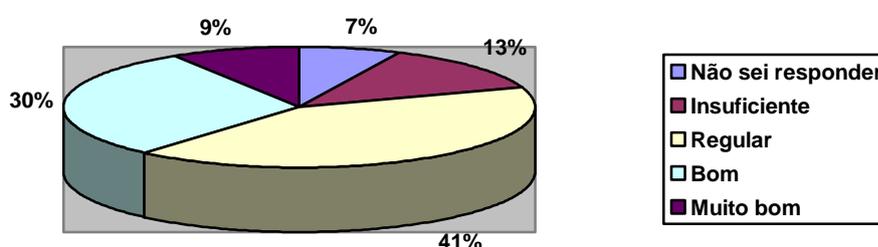


Gráfico 2: Avaliação dos mecanismos de garantia e precisão na divulgação da informação e sua periodicidade.

Nesse quesito, ficou constatado que há uma pequena parcela da comunidade do *Campus Catalão* (9%) que percebe esse serviço com sendo de muito boa qualidade. Fica evidente que a precisão e qualidade das informações divulgadas por meio de jornal, mural, intranet ou portal da instituição atende aos seus objetivos. Esse é, portanto, um aspecto positivo na comunicação e informação da instituição. Não se pode, contudo, deixar de considerar que 13% dos entrevistados não estão satisfeitos com os mecanismos utilizados pela instituição, o que demonstra a necessidade de se pensar em estratégias para potencializar a divulgação das informações, com qualidade e em tempo adequado, de modo que o maior número de informações seja difundido sem morosidade.

O gráfico 3, por fim, apresenta a representação da avaliação da utilização dos serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), como mecanismo para garantir que a informação favoreça a articulação entre as distintas áreas da instituição e colaborem com a tomada de decisões.

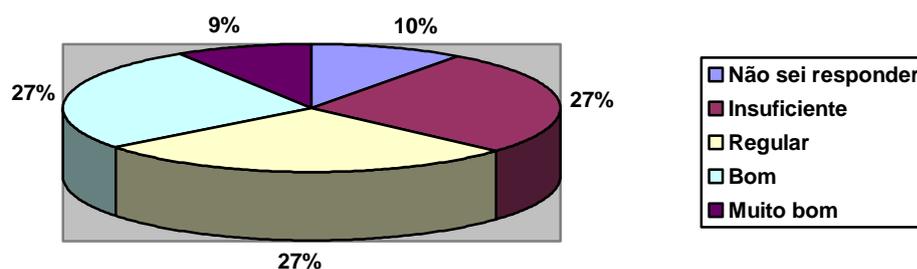


Gráfico 3: Avaliação da utilização de serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação, como mecanismos para garantir que a informação favoreça a articulação entre as distintas áreas da instituição e colaborem com a tomada de decisões.

Mostra-se evidente, pelos dados expostos, que a utilização de TICs é insuficiente para promover a articulação entre as diferentes áreas da instituição, bem como para cooperar com a tomada de decisões. O percentual de entrevistados que consideram a utilização das TICs na instituição com boa ou muito boa é de apenas 36%, o que é um número baixo, tendo em vista que 27% avaliam a utilização desse recurso como insuficiente e outros 27% como regular. Além do percentual alto de pessoas que apontam a utilização das TICs insatisfatória houve uma reclamação por escrito criticando este quesito. Portanto, dos fatores avaliados na pesquisa da comunicação e informação, esse é o que mais necessita passar por um processo de melhoramento.

2.5) Dimensão 05 – As políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

As políticas de pessoal, de carreira do corpo servidor (docente e técnico-administrativo), seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho constituem o eixo temático da quinta dimensão do SINAES. Em relação ao clima institucional na Universidade Federal de Goiás – *Campus* Catalão, não há um mecanismo tradicional de avaliação do mesmo, pois até o momento, apenas em dois momentos o *Campus* passou por um sistema de autoavaliação institucional; no entanto, o que nota-se nos membros que compõem o corpo servidor do *Campus* Catalão são ações no que tange a diálogos com dirigentes dos cursos e órgãos, visando sempre manter um clima bom e propício ao desenvolvimento das atividades pertinentes a cada servidor. No que se refere às relações interpessoais, em nossa IES, como em qualquer outra, sempre há casos de conflitos e isso é compreendido como algo inerente a toda organização. Porém, busca-se conduzir tais eventos de forma que os conflitos possam ser solucionados, respeitando a opinião do servidor, porém sem perder de vista a organização da instituição. Além disso, visando fortalecer as relações interpessoais, ações como reuniões com o conselho diretor, eventos como a Semana de Planejamento Acadêmico Institucional e almoços de confraternização na ocasião de eventos, tendem a torná-las cada vez mais pacíficas e aceitáveis.

No âmbito do grau de satisfação pessoal e profissional dos serviços prestados na Universidade Federal de Goiás (englobando todos os *campi* da mesma), o corpo docente tem a oportunidade de avaliar seus professores todo semestre, com um questionário disponível no Portal do Aluno, o qual constitui um mecanismo para expressarem sua opinião a respeito da habilidade didática dos docentes nas disciplinas ministradas. Em outros setores, no entanto, como os docentes e os técnicos administrativos, ainda não há um instrumento claro para medir essa dimensão.

Na questão avaliativa desta dimensão que versa sobre a forma como o *Campus* Catalão estimula a melhoria da qualidade de vida dos servidores, bem como, quais são os programas dos quais o mesmo participa, observa-se que algumas ações estão sendo efetivadas, com a formação de três servidores que estão incumbidos de serem multiplicadores de qualidade de vida no trabalho

neste *Campus*. Ademais, atividades como oficinas, seminários e criação de grupo de estudo estão sendo previstas para tal. Essas ações envolvem docentes de vários cursos (administração, educação física, enfermagem), discentes e técnico-administrativos. Além disso, foi realizada uma parceria com o curso de Educação Física para desenvolvimento de projetos com bolsistas permanência nas atividades de ginástica laboral para servidores terceirizados e ginástica aquática para todos os servidores do CAC.

No entanto, em relação à opinião do corpo docente, discente e técnico-administrativo do *Campus* Catalão sobre programas de melhoria da qualidade de vida, segundo resultados obtidos dos questionários da autoavaliação de 2012, nota-se um percentual elevado de insatisfação dos mesmos, como apresentado nos gráficos 4 e 5, sendo necessária então uma reavaliação dos mecanismos adotados até o momento.

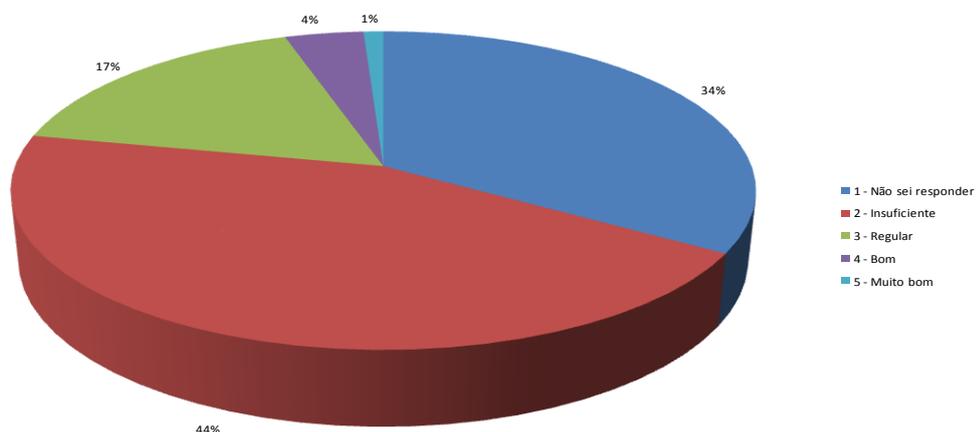


Gráfico 4: avaliação de programas de assistência à saúde voltada para o corpo social, com funcionamento efetivo e contínuo

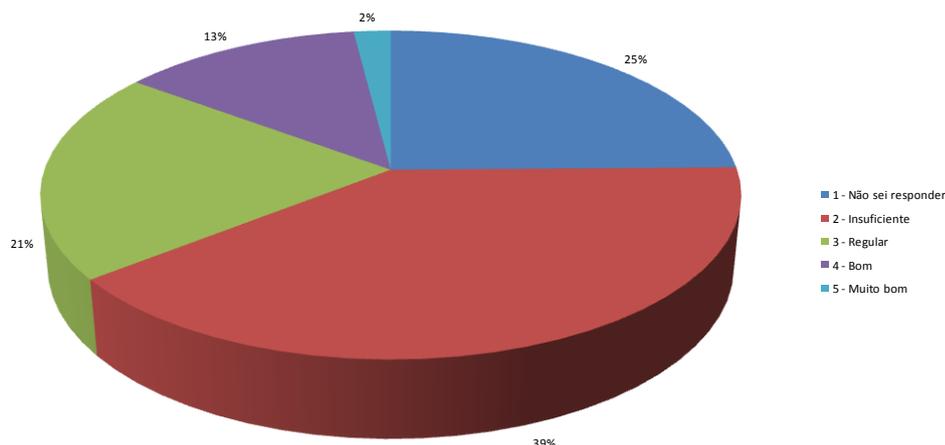


Gráfico 5: avaliação dos programas de qualidade de vida

Quanto ao incentivo à qualificação e capacitação profissional, são adotadas medidas como apoio aos servidores para participação em congressos quando da apresentação de trabalho. Segundo a autoavaliação de 2012, foi possível constatar que 29% dos servidores consideram os programas de incentivo à participação de docentes/discentes em eventos, ligados à sua área de trabalho/estudo de nível bom e 8% de nível muito bom, conforme mostra o gráfico 6; no entanto 54% consideram tais programas como insuficiente/regular, evidenciando a importância da ampliação do orçamento para este auxílio, visando maior incentivo à qualificação dos servidores.

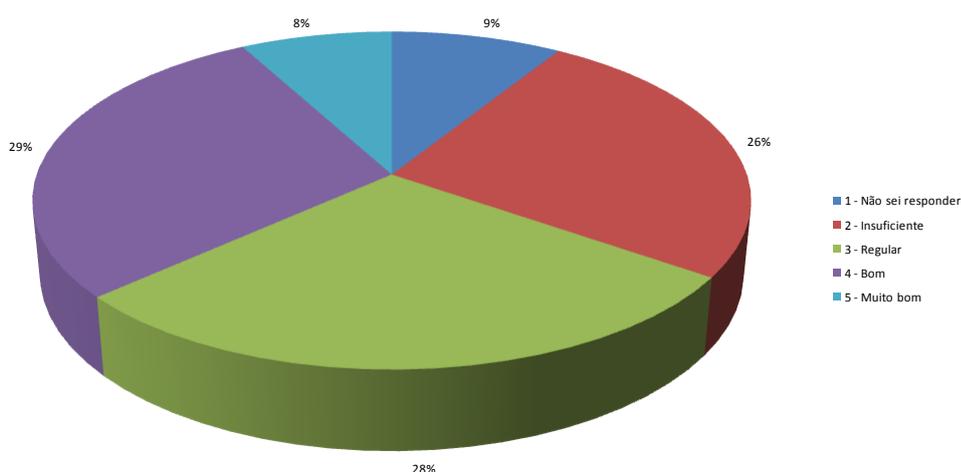


Gráfico 6: avaliação dos programas de incentivo à participação de docentes e discentes em eventos, ligados à sua área de trabalho/estudo.

Internamente, nos cursos de especialização *Lato sensu*, há um percentual de vagas (bolsas) destinadas aos servidores interessados, sendo que o diferencial deste *Campus* opera no sentido que inclusive os servidores vinculados às firmas terceirizadas a serviço do *Campus* possuem direito de submeter pedidos e concorrer a tais bolsas na cota percentual. Pode-se citar também o Programa de Capacitação Continuada, que tem por finalidade desenvolver um conjunto de ações formativas junto aos estagiários vinculados aos diferentes setores do *Campus* Catalão e a segmentos específicos da comunidade local, interessados em aperfeiçoar sua formação no campo da gestão acadêmica, processos e serviços administrativos, atribuições e funções direcionadas para gestão de pessoas e de organizações. Desta forma, por meio de encontros semanais, os participantes têm a oportunidade de conhecerem procedimentos e rotinas, habilidades técnicas, escrita, informática e de relacionamento interpessoal. As atividades supracitadas refletem nos resultados da autoavaliação de 2012, em que o gráfico 7 apresenta uma opinião positiva do corpo docente, discente e técnico administrativo em relação aos programas de capacitação de pessoal. No entanto, observa-se que 45% consideram tais programas insuficiente/regular, caracterizando, portanto que há necessidade de empenho maior do *Campus* Catalão nesta questão.

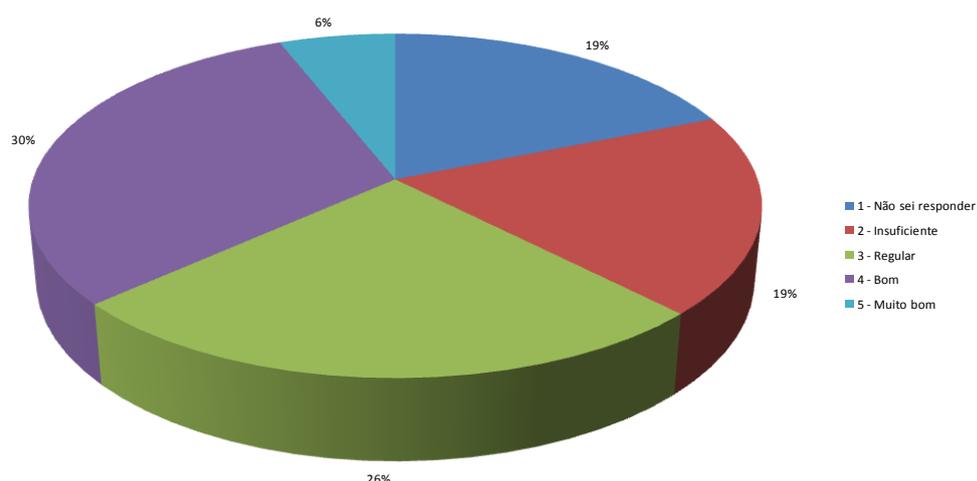


Gráfico 7: avaliação dos programas de capacitação de pessoal docente e técnico administrativo

O *Campus* Catalão da Universidade Federal de Goiás nos últimos cinco anos tem passado por processo de crescimento, como parte do Programa de Expansão das Universidades e o REUNI promovidos pelo Governo Federal, e diante desta realidade houve um aumento no número de cursos oferecidos e conseqüentemente de alunos e pessoas a serem atendidas, criando-se a necessidade de um maior número de servidores docentes e técnicos administrativos. No que diz respeito ao corpo docente, as metas traçadas pelo MEC estão sendo cumpridas em relação à rateio professores e alunos na maioria dos cursos. No entanto, ressalta-se que ainda existem cursos com um corpo docente bem inferior à necessidade real e para solucionar emergencialmente tais casos, ações como contratação de professores substitutivos e outras voltadas ao preenchimento dessas lacunas estão sendo desenvolvidas pelas autoridades do *Campus*. Em relação ao corpo técnico-administrativo, cálculos apresentados pelo corpo diretor apontam escassez para responder à demanda crescente do *Campus*. No entanto, entende-se que a contratação desses servidores depende vários fatores e como medida provisória tem-se contratado e capacitado estagiários e terceirizados.

2.6) Dimensão 06 – Organização e Gestão da Instituição

O Regimento Geral do *Campus* Catalão, além de conter as atribuições do Conselho Diretor, assegura a participação de todos os segmentos da comunidade universitária de forma democrática e representativa, contando com a participação ativa de docentes, técnicos administrativos e representantes dos estudantes. As grandes decisões são pautadas no âmbito coletivo, existem várias Comissões vigentes abordando os mais diversos temas, de forma a descentralizar as tomadas de decisão no que se refere à gestão do *Campus*. Neste contexto, ressalta-se que o entendimento da gestão como um processo de planejar, executar, avaliar e propor ações corretivas e preventivas para a melhoria da Instituição é fundamental para a sua consolidação. A configuração do poder (ascendente) da relação sede – *Campus* do interior na universidade traz, em certas ocasiões, dificuldades para realização das atividades previamente estabelecidas e, sendo assim, os objetivos da instituição ficam comprometidos diante dos conflitos de interesse dos segmentos que a compõem. O processo que vem acontecendo recentemente de início da descentralização de recursos que promove o debate na comunidade

acadêmica do *Campus* e também com todas as Pró-reitoras sinaliza a consolidação de uma importante inovação no formato de organização e gestão vigente na Universidade.

Pode-se afirmar que no *Campus* ainda são incipientes as práticas uso da gestão estratégica. Ainda não se tem uma prática de antecipar-se aos problemas. A instalação de uma cultura de administração pública voltada para resultados está se dando de forma lenta, muito mais pautada pela reação das variáveis advindas do ambiente, seja em oportunidades ou ameaças. Convém destacar que uma primeira iniciativa visando adotar inovações na gestão foi a elaboração do Plano de Gestão 2011/2014 da Direção Geral do *Campus* Catalão, pautado pela lógica do Planejamento Estratégico.

Ressalva-se que tais situações advêm de um modelo de gestão burocrática do século XIX, ainda presente na administração pública, que muitas vezes torna o gestor refém de ações externas dos governantes ou submetido a um preceito legal muito forte, que impede agilidade e efetividade dos processos; além da insuficiência de recursos humanos capacitados e qualificados para atender a contento o fluxo crescente de demandas. Estudos realizados apontam um déficit imediato no *Campus* de cento e quatro servidores técnico-administrativos, esse indicador demonstra o estrangulamento vivido no dia a dia da instituição.

Os processos na Universidade e no *Campus* são constituídos pela combinação de potencialidades humanas, intelectuais, instalações, equipamentos e sistemas informatizados que produzem um resultado. Entretanto, o modelo de gestão está orientado para os processos e colabora para uma ênfase em processos em detrimento a resultados e também a estrutura organizacional que ainda é centralizadora nas Pró-Reitorias e falta uma articulação efetiva de gestão entre os órgãos administrativos da sede com suas representações nos *campi*.

O *Campus* dispõe de alguns modelos de arquivos e registros, contudo não há uma padronização entre os diversos setores e cursos. Também o funcionamento carece de adequação às novas tecnologias, melhoria na habilitação da operação, disponibilização de espaços físicos necessários e adequados à guarda de material. Possui também toda uma estrutura hierárquica e funcional descrita no seu Regimento, que já não condiz em

muitos tópicos à realidade institucional, mas que permanecem regulando todas as atividades desenvolvidas pelos seus setores.

Existe também uma estrutura hierárquica, mas que não está expressa em um organograma institucional, devido a incompatibilidade entre o normativo e situação no determinado momento da vida acadêmica no *Campus*, que é normatizado como unidade acadêmica. Acredita-se que com a implementação das mudanças estatutárias e o devido reconhecimento do *Campus* enquanto tal, a estrutura organizacional será revista e adequada às necessidades existentes.

2.6.1) Análise dos dados coletados no Questionário de Avaliação da Gestão Institucional sobre Aspectos da Organização e Gestão no Campus:

Na dimensão da organização e gestão da instituição, buscou-se verificar aspectos referentes à gestão da instituição, bem com ao registro e arquivo acadêmico da unidade acadêmica.

O gráfico 8 apresenta resultados relacionados à coerência da gestão com a gestão organizacional proposta nos documentos oficiais da instituição de ensino, tais como estatuto, regimento, organograma, regulamentos internos, normas acadêmicas, entre outros.

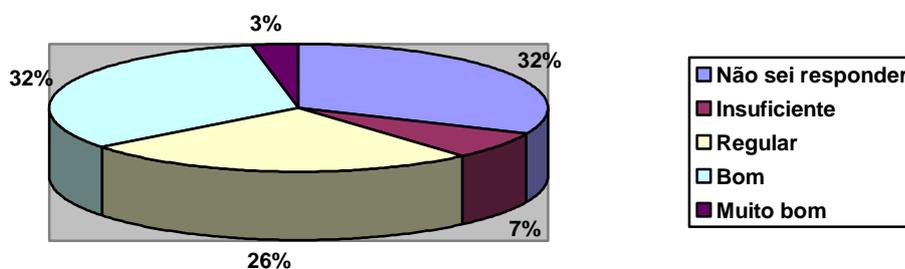


Gráfico 8: Coerência da gestão com a estrutura organizacional proposta nos documentos oficiais da IES.

No *Campus* Catalão, 35% da comunidade universitária considera que a coerência é boa ou muito boa, e 33% acreditam que a gestão se articula com os documentos oficiais de forma regular ou insatisfatória. No mais, verifica-se que um percentual significativo de pessoas (31%) não soube responder sobre a coerência da gestão com a estrutura proposta oficialmente. Esses dados indicam que a comunidade universitária pouco entende e/ou participa da

gestão institucional, e por isso sente-se despreparada para responder sobre questões referentes a esse aspecto. Os dados indicam que o resultado da avaliação é mediano, o que aponta para a imprescindível melhoria na articulação entre o que é orientado pelos documentos oficiais da instituição e a gestão da mesma. Além dos dados constatou-se uma sugestão para que haja maior interação entre os discentes e a gestão da organização, por meio de maior número de informações sobre os atos da gestão.

O gráfico 9 é representativo do resultado da avaliação da compatibilidade entre a capacidade do sistema de registro acadêmico e o porte da instituição, para que os registros possam ser efetuados de forma confiável.

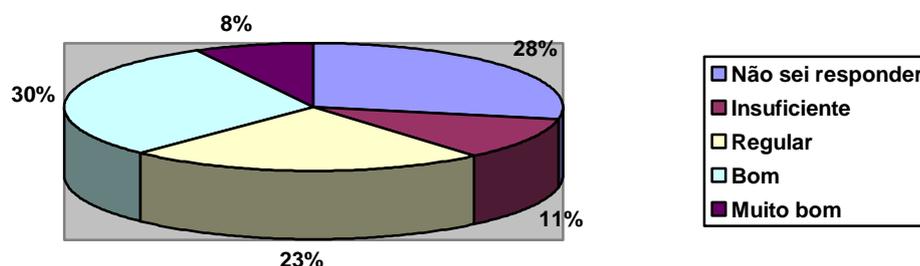


Gráfico 9: Compatibilidade entre a capacidade do sistema de registro acadêmico e o porte da instituição.

Constata-se, por meio do resultado apresentado, que a capacidade do sistema de registro acadêmico é considerada regular pela comunidade acadêmica, tendo em vista que 38% apontaram tal capacidade com sendo boa ou muito boa e 34% a indicaram como sendo regular ou insuficiente. O índice dos que não souberam responder também foi expressivo, num índice de 28%. A situação se repete em relação à acessibilidade ao sistema de registro, visto que 44% dos entrevistados avaliaram a acessibilidade como boa ou muito boa, 37% como regular ou insuficiente, e 19% optaram por não avaliar, o que pode ser visualizado no gráfico 10.

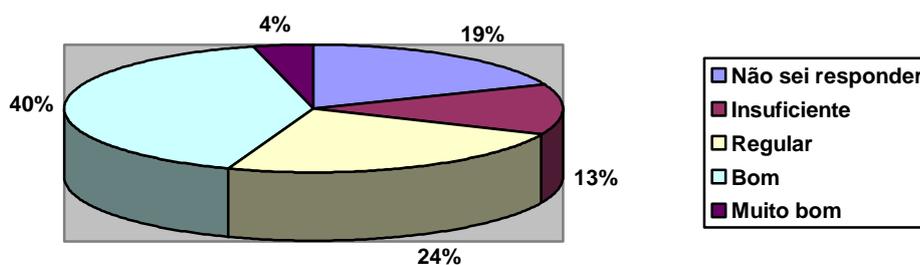


Gráfico 10: Acessibilidade do sistema de registro acadêmico para registro de alunos nos processos de matrícula, recuperação de informações e tramitação de requerimentos e documentos estudantis.

Em se tratando da segurança do sistema de registro acadêmico, a situação é um pouco alterada, pois apenas 25% consideram o sistema como regular ou insuficiente em termos de segurança, e o percentual de aprovação com qualidade boa ou muito boa é de 46%, o que pode ser confirmado no gráfico 11. O que se mantém em número considerável, em todos os aspectos referentes aos sistemas de registro acadêmico, é o alto nível dos que não sabem responder por esse aspecto, que, em relação à segurança, atingiu um índice de 29%.

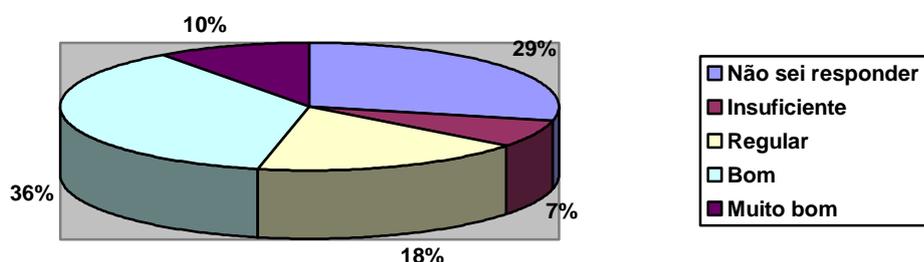


Gráfico 11: Condições de segurança do sistema de registro acadêmico para o lançamento e alteração dos dados acadêmicos.

Por fim, o gráfico 12 apresenta dados referentes à avaliação dos procedimentos estabelecidos na instituição para arquivo e recuperação de normas acadêmicas.

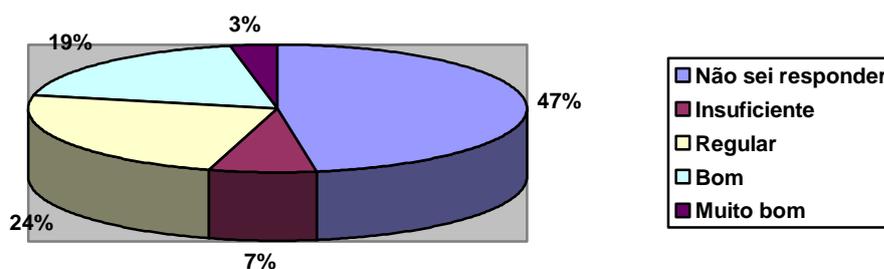


Gráfico 12: Procedimentos estabelecidos no campus para arquivar e recuperar normas acadêmicas, atas dos órgãos colegiados, portarias ministeriais relativas a atos normativos da instituição e pareceres de comissões externas.

Nesse aspecto, fica evidente que uma parcela importante da comunidade acadêmica não é conhecedora dos procedimentos que envolvem o arquivo e recuperação de dados e documentos no seio da instituição, visto que 47% não conseguiram responder a essa questão. No mais, considerando demais que avaliaram esse aspecto, pode-se considerar que os procedimentos são considerados medianos, pois 31% os avaliaram com sendo regulares e insuficientes e 22% os avaliaram como bons ou muito bons.

2.7) Dimensão 7 – Infraestrutura Física do Campus

A inadequação da infraestrutura às necessidades operacionais tem sido uma queixa recorrente na UFG ao longo dos anos, não sendo o campus Catalão exceção. Para o Campus de Catalão o espaço físico (salas de aula, de reunião, de estudo, salas para grupos de pesquisa, gabinetes, auditórios, teatro, espaço para atividades programadas, local adequado para guardar reagentes etc.) é reconhecido como insuficiente e o mesmo se aplica a itens como laboratórios, biblioteca, equipamentos e laboratórios de informática. Para corroborar as informações desta dimensão foi utilizado um questionário online respondido por 121 (cento e vinte e uma pessoas) dentre docentes, discentes e técnicos administrativos.

Sobre as salas de aula do Campus Catalão a principal queixa observada é sobre as condições de temperatura e ventilação das mesmas, que não contam com sistema de ventilação ou de ar condicionado. Com ponto positivo destaca-se a limpeza das salas de aula. A figura 1 apresenta os resultados no tocante às salas de aulas do Campus de Catalão.

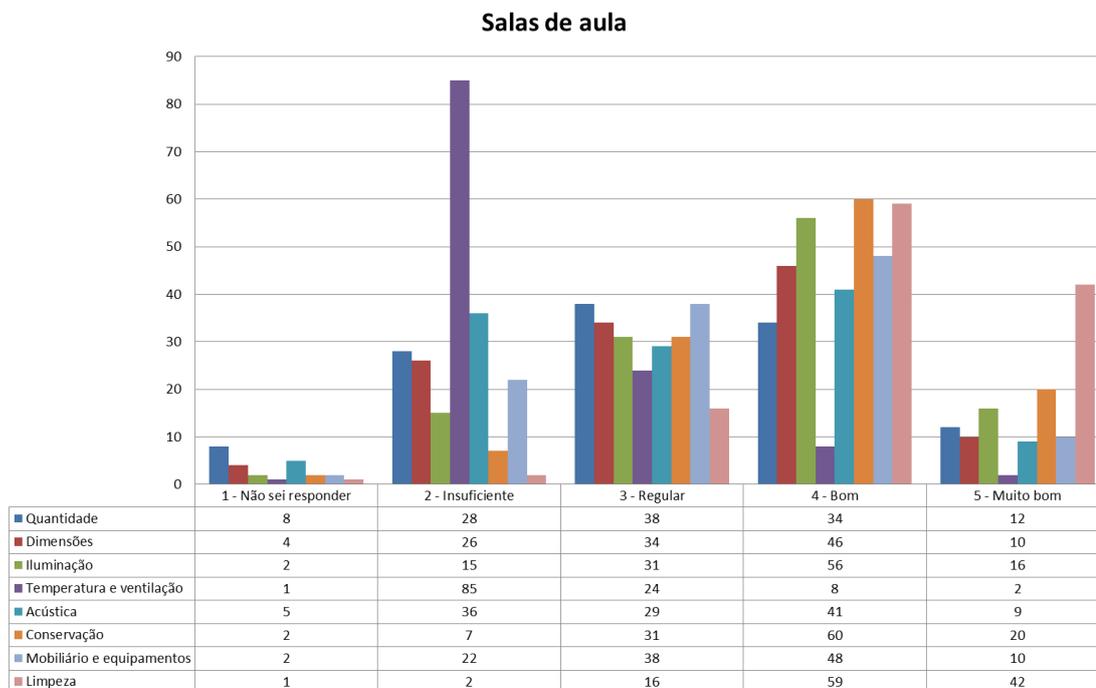


Figura 1 – Resultados da consulta à comunidade do Campus Catalão no tocante às salas de aula.

O campus Catalão conta atualmente com dois auditórios e a maioria da comunidade do Campus entende que a quantidade de auditórios disponíveis é regular ou boa, o que pode ser comprovado quando se analisa a disponibilidade dos mesmos para uso. Os auditórios estão sendo usados intensamente para atividades acadêmicas, de extensão e da comunidade Catalana. Para os demais quesitos analisados (dimensões, iluminação, condições de temperatura e ventilação, acústica, conservação, mobiliário, equipamentos e limpeza dos auditórios) a comunidade acreditada que os mesmos são bons ou muito bons. A figura 2 apresenta os resultados no tocante aos auditórios do Campus de Catalão.

Auditórios

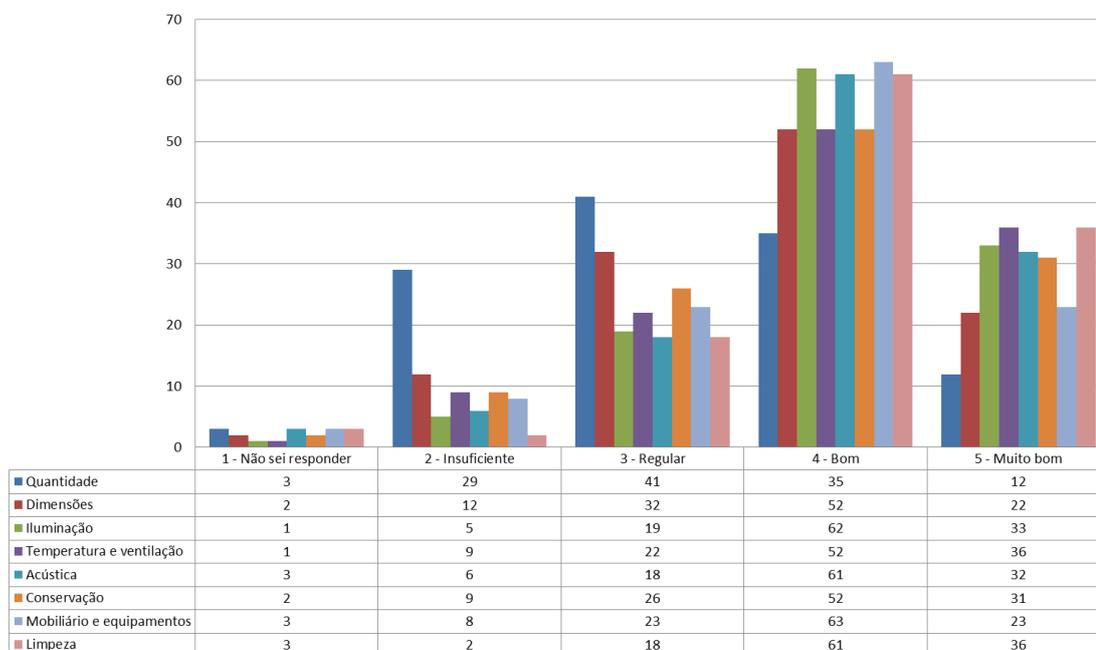


Figura 2 – Resultados da consulta à comunidade do Campus Catalão no tocante aos auditórios.

Confirmando o esperado a grande maioria da comunidade do Campus Catalão acredita que a quantidade de laboratórios disponíveis no campus é insuficiente e que para os laboratórios existentes suas dimensões são insatisfatórias. Neste tópico fica evidente que o espaço físico do campus é um fator geral de descontentamento, contudo os laboratórios existentes carecem de equipamentos e mobiliário. Como ponto forte sobre os laboratórios destaca-se a limpeza dos mesmos. A figura 3 apresenta os resultados no tocante aos laboratórios do Campus de Catalão.

Laboratórios

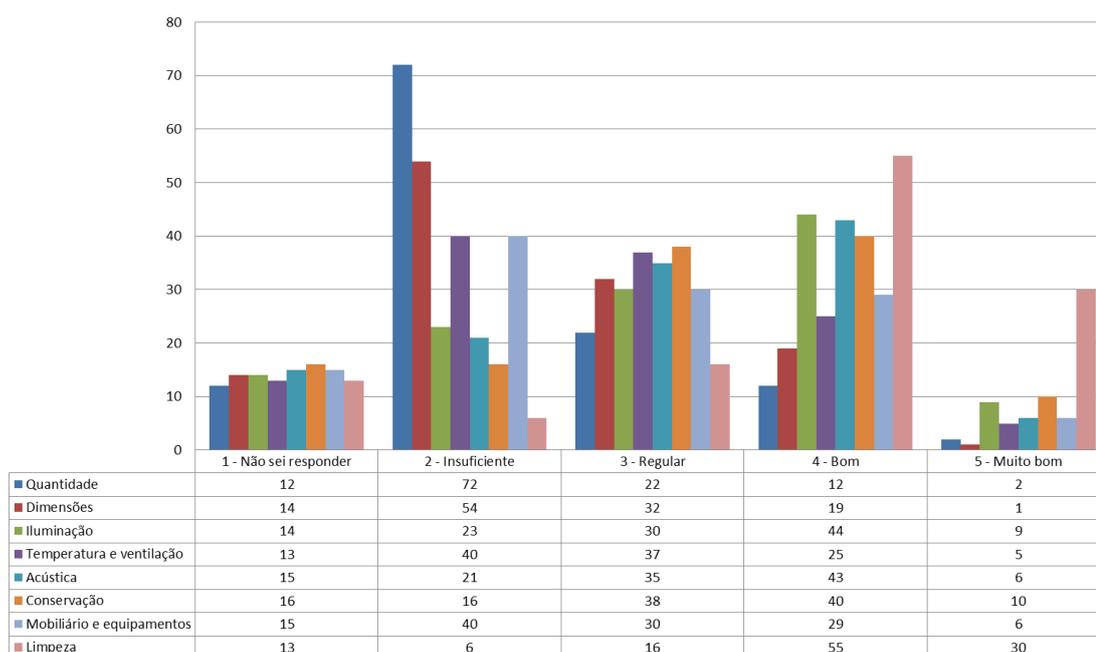


Figura 3 – Resultados da consulta à comunidade do Campus Catalão no tocante aos laboratórios.

No que tange a biblioteca, esta conta atualmente com um acervo de 38.461, uma sala didática de informática com vinte e três computadores, trinta e cinco cabines individuais de estudo, três salas de estudo em grupos e dois grandes espaços para estudos em grupos com um total de trinta e oito mesas. A biblioteca do campus possui duzentos e setenta e cinco assentos disponíveis. Tal infraestrutura permitiu em 2011 53.512 empréstimos domiciliares e 102 empréstimos entre bibliotecas. Conclui-se que a biblioteca tem atendido as expectativas da comunidade, como pode ser percebido na resposta colhida do Questionário de Autoavaliação 2012:

“A biblioteca oferece infraestrutura para os serviços, com recursos técnicos e tecnológicos disponíveis, para os usuários, com segurança dos bens e das pessoas com conforto e com racionalidade de distribuição dos espaços segundo seu uso – salas para estudos em grupos e espaços com cabines de estudos individuais.”

Contudo as bibliografias básicas dos cursos recém-criados tramitam entre as críticas à mesma:

“Uma das maiores carências da biblioteca são as bibliografias básicas dos cursos recém-criados, embora a maioria das bibliografias obrigatória e/ou recomendada à biblioteca atende aos programas das disciplinas dos cursos, em quantidade suficiente, na proporção de um exemplar para até dez alunos para cada turma e está informatizado, atualizado e tombado, junto ao patrimônio da UFG.”

No que tange à ventilação, iluminação e limpeza da biblioteca a crítica se restringe ao sistema de iluminação e à umidade da mesma, como pode ser exemplificado pela resposta abaixo:

“O edifício é apropriado para o funcionamento da biblioteca, o sistema de iluminação é boa, embora não tenha um controle dos padrões técnicos de iluminação e de umidade.”

A figura 4 apresenta os resultados da pesquisa sobre a biblioteca, confirmando o supracitado.

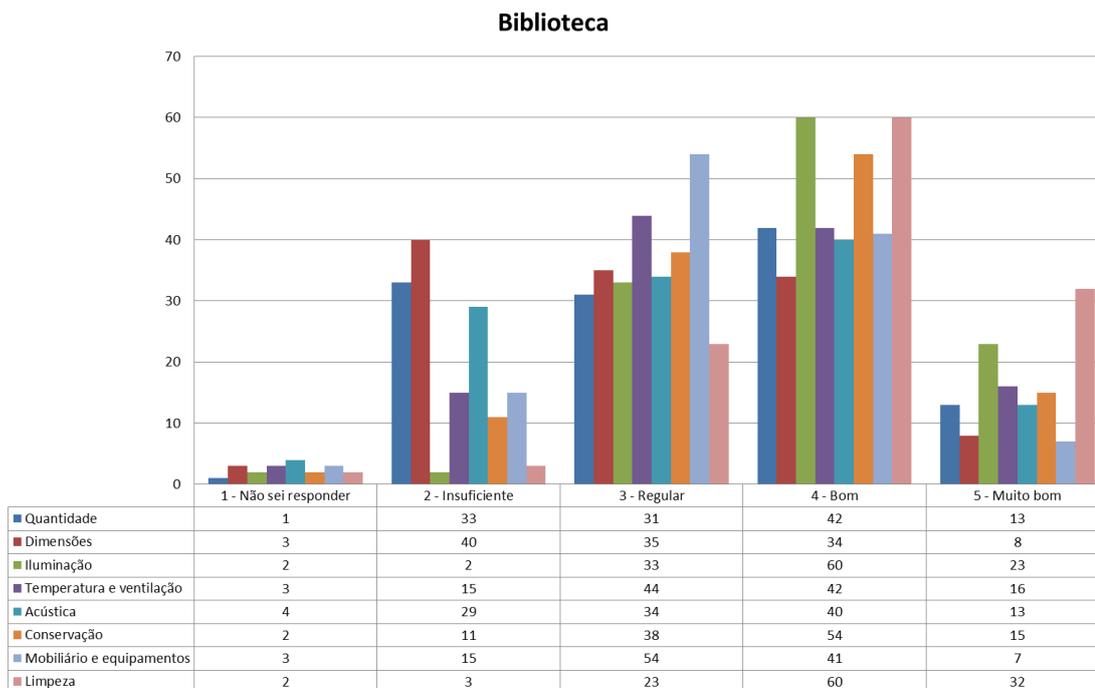


Figura 4 – Resultados da consulta à comunidade do Campus Catalão no tocante à biblioteca.

A acessibilidade aos portadores de necessidades especiais foi outro ponto considerado na autoavaliação do Campus Catalão. Evidencia-se aqui a inadequação da infraestrutura do Campus no que tange às rampas, elevadores disponibilizados, instalações sanitárias especiais e vagas de estacionamento. A maioria da comunidade considerou todos os quesitos analisados como insuficientes, conforme pode ser visto na figura 5.

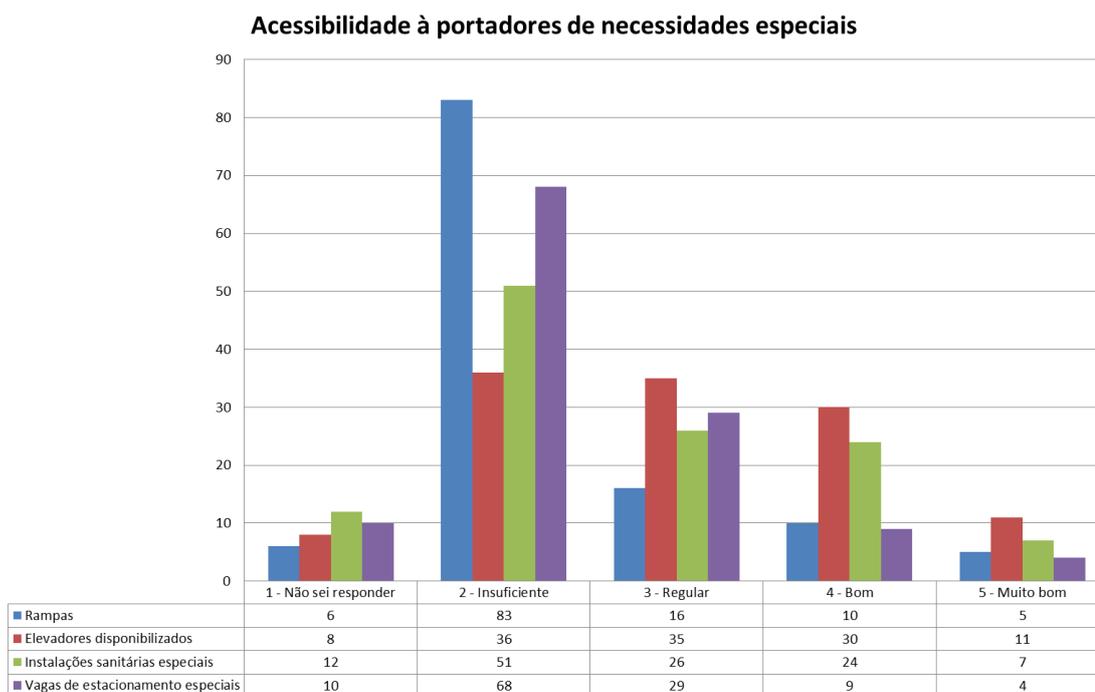


Figura 5 – Resultados da consulta à comunidade do Campus Catalão no tocante à acessibilidade à portadores de necessidades especiais.

Sobre os sanitários de uso público do Campus a principal queixa é sobre o provimento de materiais de higiene pessoal, considerado pela maioria da comunidade como sendo insuficiente. Destaca-se que a maioria da comunidade pensa que a limpeza dos sanitários é boa ou muito boa, sendo este ponto, junto à iluminação dos sanitários os pontos fortes dos mesmos, como pode ser visto na figura 6. Não foram inseridas questões sobre sanitários de uso privativo, pois o campus não conta com este tipo de infraestrutura.

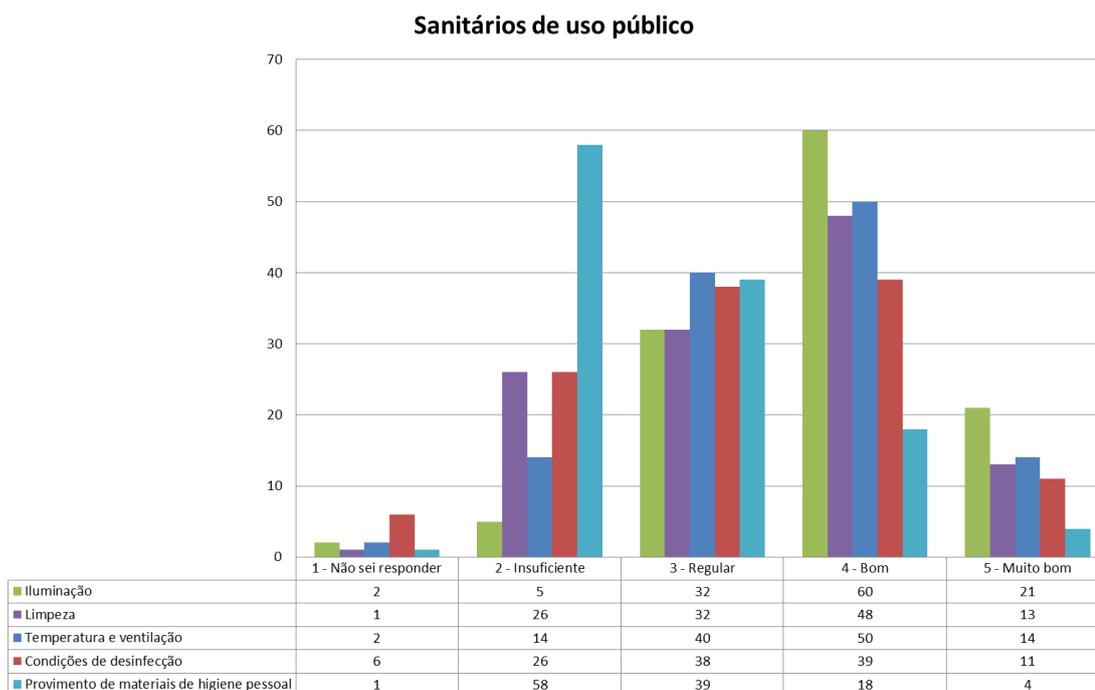


Figura 6 – Resultados da consulta à comunidade do Campus Catalão no tocante aos sanitários de uso público.

Os espaços de convivência e as áreas de lazer foram o último ponto da infraestrutura do campus a ser avaliado pela comunidade e, como pode ser visto na figura 7, o campus não conta com áreas de convivência e/ou de lazer suficientes.

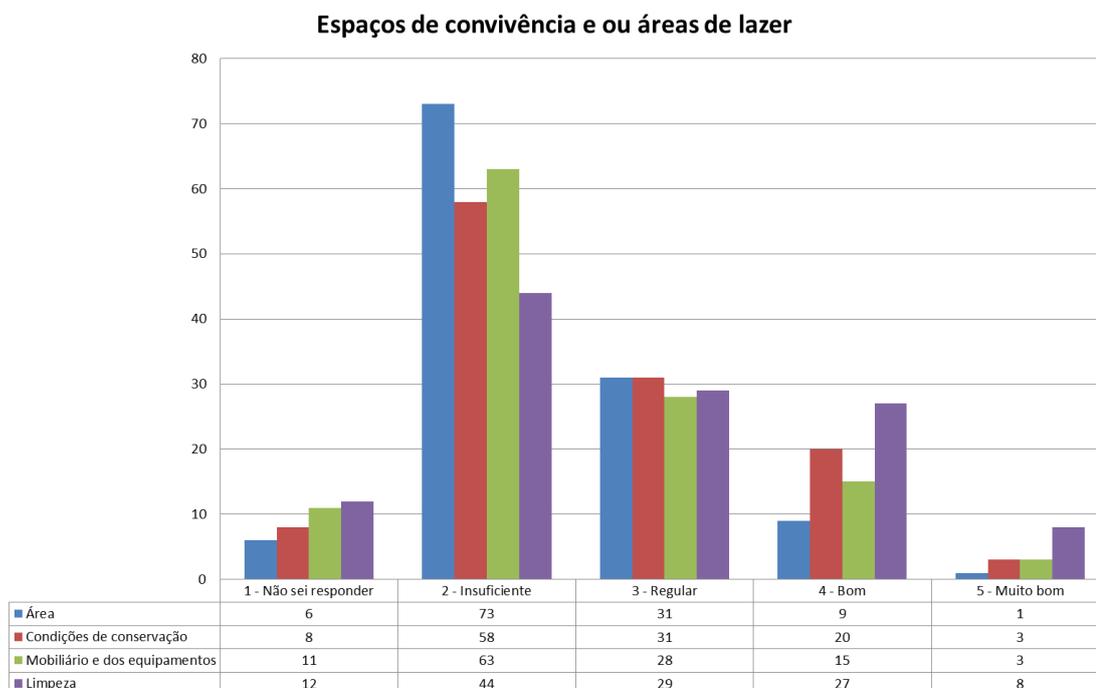


Figura 7 – Resultados da consulta à comunidade do Campus Catalão no tocante aos espaços de convivência e áreas de lazer.

2.8) Dimensão 08 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

A cultura organizacional no Campus de implementação de práticas sistematizadas de planejamento e avaliação institucional articuladas é recente e tem se fortalecido com a indicação de representantes do campus para comporem a Comissão de Avaliação Institucional da Universidade. Enquanto experiência concreta de realização da autoavaliação do campus esta é a primeira vez que se organiza um processo ampliado de participação e de coleta de dados que envolveu as três categorias (docentes, técnicos e alunos) e que permitiu a geração de juízos críticos plurais sobre o Campus.

Dentre os participantes identificou-se neste processo como dificuldade principal a incipiência de cultura institucional de avaliação. Essa realidade gerou as mais diversas reações por parte dos diferentes sujeitos: há os que reconhecem a importância da atividade de avaliação como uma prática que valoriza as ações desenvolvidas e busca a indicação de melhorias do que tem se feito e também aqueles que não souberam inferir as repercussões do processo de avaliação conforme preconizado nas normativas do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Os trechos registrados abaixo transcritos dos registros dos questionários de avaliação aplicados expressam algumas visões sobre a importância da avaliação institucional:

“ Acredito que a importância da avaliação comece realmente com as mudanças necessárias que deverão ser feitas para uma melhor qualidade no processo ensino-aprendizagem. “ (aluno)

“Esta avaliação é importante para que a administração do campus tome consciência das falhas para que possa corrigi-las e também dos acertos.” (aluno)

“ É muito bom essa avaliação, pois podemos dizer o que achamos, e o campus Catalão precisa de muita coisa ainda para ser uma das melhores universidades.” (aluno)

“A avaliação é importante, contudo só tem efeito se após a coleta de dados os mesmos forem tratados e os problemas resolvidos.” (Técnico-Administrativo)

“Valorizo a coleta de dados, para juntos, buscar soluções e eficiência com sustentabilidade e usos sem desperdícios.” (Docente)

“Seria necessário maiores informações e sensibilização à respeito da importância, necessidade da avaliação e de que forma as informações recebidas se reverterão em ações de melhoria para a instituição.” (Docente)

“A avaliação é extremamente importante, sendo necessário discutir os resultados com toda a comunidade acadêmica. O questionário deveria trazer mais explicações sobre algumas perguntas, pois algumas estão pouco claras.” (Docente)

“Relevante e esperamos que resulte em ações efetivas no sentido de superar as carências.” (Docente)

O Comitê Interno de Avaliação irá realizar atividades para divulgação do relatório de autoavaliação do Campus, tais quais: oficinas, palestras, socialização dos dados etc e a Direção Geral do Campus Catalão está comprometida em incorporar os resultados da auto-avaliação 2011/2012 no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas voltadas para o desenvolvimento institucional, inclusive revendo as ações estratégicas registradas no Plano de Gestão 2011/2014.

Em síntese é fundamental que haja a incorporação das atividades de avaliação à rotina acadêmica das instituições de ensino superior e que esta seja assumida como indispensável instrumento de planejamento e de gestão. Porém, para que isso se torne realidade, precisa-se mais que um grupo de pessoas capacitadas, dedicadas, bem intencionadas e obstinadas. No âmbito das instituições, urge que os dirigentes, e gestores acadêmicos e administrativos despertem-se para a relevância da avaliação e adotem-na como prática cotidiana e utilizem-na como suporte aos seus processos decisórios.

2.9) Dimensão 09 – Políticas de atendimento a estudantes e egressos

A UFG adota a política de prestar assistência ao corpo discente, como observa-se no Estatuto e Regimento Geral da UFG (2004), no título IV, do capítulo II, art. 69:

“A Universidade prestará assistência ao corpo discente, sem prejuízo de suas responsabilidades com os demais membros da comunidade universitária, fomentando, entre outras iniciativas:

- I – programas de alimentação, alojamento e saúde;
- II – promoções de natureza artística, cultural, esportiva e recreativa;
- III – programas de bolsas de trabalho, de extensão, de iniciação científica e de monitoria de graduação e de pós-graduação;
- IV – orientação psicopedagógica e profissional”.

Assim, a política de assistência ao estudante, cuja execução está sob responsabilidade da Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária (PROCOM), sendo que no *Campus Catalão* está sob os cuidados do Setor de Assuntos da Comunidade Universitária / SECOM, desenvolve um papel fundamental na garantia de acesso às oportunidades de desenvolvimento acadêmico, constituindo-se em instrumento de democratização da UFG.

Atualmente, tem-se no *Campus Catalão* o desenvolvimento de quatro ações de política de assistência, a saber:

- Bolsa Alimentação - Após estar matriculado, o estudante de graduação poderá solicitar essa bolsa, cuja finalidade é proporcionar auxílio financeiro para custear a sua alimentação. O edital para realização das inscrições é divulgado via SECOM e no site da PROCOM.
- Bolsa Permanência - Tem por objetivo atender de forma eletiva à parcela dos estudantes que, em razão de suas condições socioeconômicas, possuem dificuldades de custear e garantir sua permanência no curso. A bolsa permanência contribui para a manutenção do estudante na universidade e para a sua formação acadêmica.
- Moradia Estudantil - Tem por objetivo garantir a permanência do estudante de baixa renda na universidade. São requisitos básicos para a solicitação de vaga: ser estudante de baixa renda; estar regularmente

matriculado nos cursos de graduação da UFG; ser procedente de cidades do interior de Goiás, ou de outros Estados, ou do exterior. A inscrição e a seleção são realizadas no início de cada período letivo.

- Bolsa de Estudos do Centro de Línguas – esta bolsa tem por finalidade permitir ao aluno de baixa renda desenvolver a competência comunicativa dos aprendentes, tornando-os hábeis a se comunicarem em língua estrangeira conforme suas necessidades.

A participação dos estudantes do *Campus* Catalão em atividades de ensino tem se caracterizado pela existência de programas de estágio. No caso de tutoria (PET) ainda não foi implementado em nenhum curso, contudo em alguns cursos, professores tem se mobilizado/engajado para desenvolver ações de tutoria com alunos de seus cursos. Quanto às empresas juniores, a Direção tem interesse e disposição em articular essa questão, visto que está documentada no regimento do *Campus*. E existe em andamento a aprovação de uma empresa júnior vinculada ao Curso de Matemática Industrial.

Um destaque da política de participação dos estudantes em atividade de ensino é o sistema de monitoria, em que o *Campus* destina parte do seu recurso financeiro para o pagamento de bolsas. Com relação ao intercâmbio, no *Campus* há uma política de apoio aos estudantes para que possam realizar viagens para algumas instituições de outros países, tais como, Canadá e Portugal. AO *Campus* também participa ativamente do Programa de Mobilidade (PME) da UFG, além de oferecer um auxílio para aquele aluno que deseja participar de congressos, desde que o mesmo apresente trabalho científico.

No *Campus* Catalão conta-se, de momento, apenas com estudos descritivos sobre o fenômeno da evasão e abandono dos alunos. Estudos reflexivos até o momento ainda não foram desenvolvidos. Quando se trata de analisar as estatísticas relacionadas á evasão e abandono, bem como tempo médio de conclusão por parte dos alunos, percebe-se que não há uma prática sistematizada, que represente uma rotina de atividade, impedindo a melhora da prática do ensino e aprendizagem. A coordenação de curso realiza tarefa não formalizada que acompanha caso a caso.

A formação profissional e complementar do aluno é incentivada no sentido do repasse de informações de oportunidades, incentivo esse que chega ao discente por e-mail, pela visita ao site do curso, e ainda pela informalidade do convívio no campus. Os resultados dessas divulgações surgem da contratação

de estagiários para trabalho em empresas da região, para mobilidade discente e intercâmbios, ressaltando que tais ações geralmente são fruto da própria ação da UFG feita com amplitude para todos os cursos.

Hoje, a atenção disponibilizada aos egressos no atual estágio é demasiadamente reduzida e pouco articulada. Há atividades como a realização de encontro de egressos realizadas pelo curso de Pedagogia, por exemplo, mas que por falta de recursos foi inviabilizado. São poucas as ações geradas/desenvolvidas, porém têm surgido indicações em algumas áreas para ações/cursos/especializações, tais como programa de pós-graduações *Lato e Stricto sensu*.

Quanto aos mecanismos de apoio acadêmico e orientação para estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais, ainda não existe no *Campus* um programa institucionalizado para tal. Possivelmente, a razão principal para isso reside no fato de não haver, ainda, uma unidade especializada e voltada para atuar neste foco especificamente. Porém, há algumas práticas descentralizadas por departamentos, que é o caso da iniciativa do curso de psicologia e do setor de Assuntos da Comunidade Universitária (SECOM). Alguns outros cursos tentam manter ações isoladas para atender aos alunos com dificuldades acadêmicas oferecendo a estes, por exemplo, cursos de nivelamento.

Existem iniciativas de professores de muitos cursos do *Campus* Catalão têm utilizado as horas de atendimento de suas disciplinas para um reforço pedagógico aos alunos. Entretanto, vale ressaltar que a questão psicológica ainda está descoberta e que não há um programa institucionalizado que aborde toda a complexidade das questões apresentadas pelos alunos referentes a suas questões de fragilidades acadêmicas e pessoais.

Existe o incentivo aos alunos para participarem em Projetos com os Docentes, tais quais os vinculados aos editais de programas de fomento de bolsa de Iniciação Científica, tais como PIBIC, PIBIC-AF, PIVIC, PIBIT entre outros, lançados pela UFG, Capes e CNPq, que a Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação divulga amplamente aos professores, por meio de lista de e-mails.

Discentes também podem participar em projetos de empreendedorismo, uma vez que existe no *Campus* a Incubadora de Empresas intitulada Athenas, a qual se encontra relativamente estruturada e, inclusive, divulgando editais de

incubação. Há ainda uma segunda incubadora, que está em fase de estruturação e que tratará, quando em funcionamento, de incubação de empreendimentos sócio- solidários.

2.10) Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

No entendimento do *Campus* Catalão, o valor do recurso destinado (cerca de 10% daquele que o poder central destina a UFG) não tem atendido às demandas cada vez crescentes do mesmo, haja vista que o valor distribuído tem como bases dois anos anteriores ao presente. Entretanto, o número de alunos atual, professores, necessidades de infraestrutura é muito maior do que aquele do ano base. Há, portanto uma defasagem constante, o que tem obrigado a administração criar um planejamento financeiro de longo prazo. Isso culminou na implantação pelo Conselho Diretor de um Conselho Gestor Financeiro (CGF), cuja meta é estabelecer parâmetros de despesas para cada ano fiscal. Tal conselho é composto pelo Diretor do *Campus*, prefeito de *Campus*, dois professores, um técnico administrativo e um representante de aluno. Tendo como base as despesas do ano anterior, o CGF encaminhará para o Conselho Diretor as propostas e alternativas para otimizar os recursos da União para todo o ano fiscal.

Outro ponto observado é que grande parte dos recursos do *Campus* Catalão está comprometida com contratos de manutenção, segurança, limpeza, energia elétrica, telecomunicações, etc. O valor disponibilizado para a gestão do espaço físico tem sido nos últimos anos irrisórios, uma vez que grande parte destes recursos disponibilizados (na forma de capital) é direcionada aos cursos/departamentos para a aquisição de equipamentos. Para o presente ano fiscal, o Conselho Gestor está propondo recursos da ordem de R\$ 300.000 (trezentos mil reais) para reforma do Auditório Central e também para estabelecer a infraestrutura elétrica para a implantação de ar condicionado nas salas de aulas. Sabe-se que este recurso não atende as necessidades, portanto o Conselho Gestor do *Campus* está planejando este serviço para serem implantado em dois anos.

Sobre a existência de controle entre as despesas efetivas e aquelas adequadas às despesas correntes, de capital e de investimento, está disponível na prefeitura do *Campus* à disposição dos setores diretamente

interessados, sendo inclusive divulgado para as Coordenações de Cursos e, a partir de 2012, por determinação do Conselho Diretor, tais despesas serão disponibilizadas em sites públicos para toda a comunidade. Ressalta-se que recursos captados diretamente pelos cursos, tais quais os oriundos de especializações, projetos, etc, não têm seus montantes informados à prefeitura do *Campus*, apenas a Pró-Reitoria de Administração e Finanças tem acesso à totalidade das informações, sendo assim, não se tem um controle financeiro global do *Campus*, apenas parcial, daquilo que é administrado diretamente pela Direção do *Campus*.

Apêndice A – Questionário de Autoavaliação Institucional das Unidades Acadêmicas e Campi do Interior

QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DAS UNIDADES ACADÊMICAS/NÚCLEOS DE GESTÃO E CAMPI 2011/2012

Atualizado em: 29 de agosto de 2011.

Dimensão 1

A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional - Explicitação clara dos compromissos e objetivos da Unidade/Câmpus/Núcleo.

1.1 A missão e objetivos da Unidade/Câmpus/Núcleo, estão articulados com o PDI, o PPI e as políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão Acadêmica da UFG?

1.2 O PDI tem sido considerado na elaboração do planejamento, programas e projetos da Unidade/Câmpus/Núcleo?

Dimensão 2

A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

2.1 Os cursos oferecidos pela Unidade/Câmpus/Núcleo possuem Projetos Pedagógicos e atendem as exigências nacionais, inclusive o Decreto 2.656/2005?

2.2 Avalie se a concepção e organização didático-pedagógica buscam atender as demandas sociais e se há incorporação de novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

2.3 Existe articulação entre as atividades de ensino, pesquisa (integração entre graduação e pós-graduação) e extensão? Como ocorre?

2.4 Avalie a articulação das atividades de extensão com as necessidades e demandas do entorno social.

2.5 Há convênios e/ou acordos com outras instituições públicas e privadas que promovam, conjuntamente com a Unidade/Câmpus/Núcleo, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão? Liste convênios e/ou acordos que a Unidade considera como principais.

2.6 Liste os indicadores de atividades científicas e de publicações (existência de grupos de pesquisa, livros e capítulos de livros, artigos publicados em revistas científicas indexadas, trabalhos publicados em anais, propriedade intelectual, publicações eletrônicas, números de monografias, teses e dissertações defendidas e aprovadas entre outros) utilizados na divulgação da pós-graduação.

Dimensão 3

A responsabilidade social da instituição, considerada no que se refere ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

3.1 Como a Unidade/Câmpus/Núcleo avalia a importância social das suas ações e como as atividades científicas, técnicas e culturais contribuem para o desenvolvimento regional e nacional?

3.2 Como se dão as relações com os setores público e produtivo, com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas (cooperativas, ONGs, corais, centros de saúde, escolas, clubes, sindicatos, incubadoras de empresas, empresas juniores e outras)?

3.3 Que ações são realizadas que podem ser interpretadas como sendo de interação com o meio social, promoção da cidadania, ações afirmativas, etc.?

Dimensão 4

A comunicação com a sociedade

4.1 Que estratégias e recursos são utilizados pela Unidade/Câmpus/Núcleo no processo de comunicação interna e externa?

4.2 As informações disponibilizadas aos usuários são completas, claras, atualizadas?

4.3 Existem formas de se avaliar a efetividade da comunicação e a circulação das informações prestadas pela Unidade/Câmpus/Núcleo?

Dimensão 5

As políticas de pessoal, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e condições de trabalho.

5.1 Como a Unidade/Câmpus/Núcleo avalia o clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional?

5.2 A Unidade/Câmpus/Núcleo estimula a qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de seus servidores? Como?

Dimensão 6

Organização e gestão da instituição, representatividade nos órgãos colegiados, e participação nos processos decisórios.

6.1 Os procedimentos ou sistemas informatizados utilizados para organizar e conduzir os processos de tomada de decisões atendem às necessidades da Unidade/Câmpus/Núcleo?

6.2 A Unidade/Câmpus/Núcleo contribui (participa dos debates e fóruns de discussão, comissões) dando subsídios ao processo decisório da Instituição?

Dimensão 7

Infra-estrutura física, para o ensino, a pesquisa e a extensão.

7.1 Há adequação (quantidade, qualidade, iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário, limpeza) da infra-estrutura da Unidade/Câmpus/Núcleo (salas de aula, biblioteca, laboratórios, equipamentos de informática, rede de informações, espaço para atividades programadas e outros) em relação aos cursos, à quantidade dos estudantes e às atividades de ensino, pesquisa e extensão?

7.2 Quais são as carências mais relevantes?

7.3 O acervo da biblioteca em relação à bibliografia obrigatória ou recomendada atende à demanda do(s) curso(s) da Unidade/Câmpus?

7.4 As instalações da Unidade/Câmpus/Núcleo são adaptadas para os estudantes com necessidades especiais?

Dimensão 8

Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

8.1 A atividade de planejamento tem sido operacionalizada na sua Unidade/Câmpus/Núcleo?

8.2 O modo como é realizada a Autoavaliação é condizente com o modo como é conduzido o processo de Planejamento da Unidade/Câmpus/Núcleo? Desenvolva seu argumento.

8.3 Quais as repercussões (ações, mudanças, etc.) do resultado do processo de autoavaliação?

Dimensão 9

Políticas de atendimento a estudantes e egressos.

9.1 Os estudantes tem sido estimulados para participarem das atividades de ensino, iniciação científica, extensão, procedimentos de avaliação, intercâmbios com instituições nacionais e estrangeiras?

9.2 Há estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempo médio de conclusão etc. tendo em vista a melhoria das atividades educativas?

9.3 Existem oportunidades/atividades de atualização, formação continuada, empreendedorismo (empresa júnior, incubação de empresas etc.) para os egressos da Unidade/Câmpus, Quais?

9.4 Existem mecanismos de apoio acadêmico e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais? Quais?

9.6 Existem mecanismos para conhecer a opinião dos empregadores sobre os egressos da instituição? Quais?

Dimensão 10

Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

10.1 Avalie como está a sustentabilidade financeira da Unidade/Câmpus/Núcleo, explicitando se há alternativas para suprir suas demandas financeiras (cursos pagos, prestação de serviços, etc.) .

10.2 Avalie o volume de recursos disponibilizados à gestão do espaço físico (atualização e adequação das instalações) no atendimento das demandas da Unidade/Câmpus/Núcleo?